



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES  
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**



**BREVES-PA  
2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES  
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**



### **Comissão de Revisão e Elaboração do PPC (2012-2016)**

*Professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)*

*Portaria nº 41/2014 – CG/CUMB/UFPA.*

- Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Ana Maria Smith Santos
- Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Christiane Pimentel e Silva
- Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Gicele Brito Ferreira
- Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Merize de Jesus da Silva Américo
- Prof. Me. Raimundo Sócrates de Castro Carvalho

**BREVES-PA  
2016**

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Missão.....	5
1.2 Visão.....	5
1.3 Princípios.....	5
1.4 Finalidades.....	6
1.5 A UFPA como instituição responsável pela produção de conhecimento para desenvolvimento socioeconômico e político-cultural da Amazônia.....	6
2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	8
3 A CRIAÇÃO DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL NO CUMB E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	9
3.1 Justificativa para a oferta do Curso de Serviço Social.....	10
3.2 Justificativa da revisão curricular de 2016.....	11
4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	13
4.1 Fundamentos.....	13
4.2 Objetivos.....	13
4.3 Perfil do Egresso.....	14
4.4 Competências e habilidades profissionais.....	15
4.5 Procedimentos metodológicos.....	17
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
5.1 Estrutura do Curso.....	18
5.2 Atividades curriculares por competência e Habilidades.....	21
5.3 Contabilidade acadêmica por período letivo.....	23
5.4 Ementas dos Componentes Curriculares.....	27
5.5 Perfil Gráfico.....	35
5.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	36
5.7 Estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório em Serviço Social.....	37
5.8 Atividades Complementares de Graduação (ACG).....	38
5.9 Política de Pesquisa.....	42
5.10 Política de Extensão.....	42
6 AVALIAÇÃO.....	43
6.1 Avaliação da aprendizagem.....	43
6.2 Avaliação do ensino.....	45
7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA.....	46
7.1 Do Conselho da Faculdade de Serviço Social.....	46
7.2 Das Coordenações.....	46
7.3 Do Corpo Docente.....	46
7.4 Do Corpo Técnico-Administrativo.....	47
8 INFRAESTRUTURA.....	47
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXOS.....	50
ANEXO A.....	51
ANEXO B.....	110
ANEXO C.....	113
ANEXO D.....	123
ANEXO E.....	136

# 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pará é uma instituição pública de educação superior, com personalidade jurídica sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957<sup>1</sup>, estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, sendo modificada em 4 de abril de 1978 pelo Decreto nº 81.520.

O primeiro Regimento Geral da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi aprovado em 2 de setembro de 1970, pelo Conselho Federal de Educação através da Portaria nº 1.307/70. Uma revisão regimental foi procedida em 1976/1977, visando atender disposições legais supervenientes, o que gerou um novo Regimento, que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer nº 1.854/77 e publicado no Diário Oficial do Estado em 18 de julho de 1978.

No ano de 1985, o Regimento da Reitoria foi reformulado, após aprovação da Resolução nº 549, do Conselho Universitário, em 9 de dezembro de 1985, passando a vigorar até a presente data.

Em 2006, a aprovação do novo Estatuto e do Regimento Geral pelo Ministério da Educação inaugurou um tempo de mudanças na Universidade Federal do Pará. Antiga aspiração da comunidade universitária, o novo estatuto atualizou a estrutura da Instituição: faculdades e institutos substituíram, gradativamente, os departamentos e os Centros de Ensino a partir de 2007. Além disso, oficializou o caráter *multicampi* já em vigência há vários anos, iniciado com o Programa Norte de Interiorização (I, II, III), alcançando quase todo o Estado do Pará.

A Universidade Federal do Pará possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu).

A UFPA caracteriza-se como universidade *multicampi*<sup>2</sup>, com atuação no

---

1A Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, de criação da Universidade do Pará, instituiu 7 (sete) faculdades federais, estaduais e privadas existentes na cidade Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.

2No intuito de contribuir com o desenvolvimento regional e tornar-se referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural, a UFPA direciona suas ações a partir da identificação das potencialidades regionais, por meio da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e desenvolvimento de ações voltadas à pesquisa e extensão (UFPA, Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015).

Estado do Pará, sede e foro legal na cidade de Belém e seu princípio fundamental é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão.

### **1.1 Missão**

Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável.

### **1.2 Visão**

Ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

### **1.3 Princípios**

- A universalização do conhecimento;
- O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológico;
- O pluralismo de ideias e de pensamentos;
- O ensino público e gratuito;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- A excelência acadêmica;
- A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

## 1.4 Finalidades

De acordo com o Artigo 3º do Estatuto da Universidade Federal do Pará, são finalidades da Instituição:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;
- II. Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida;
- III. Cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário frente às mais variadas demandas sócio político-culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

## 1.5 A UFPA como instituição responsável pela produção de conhecimento para desenvolvimento socioeconômico e político-cultural da Amazônia

A UFPA é uma das maiores e mais importantes instituições da Amazônia, composta em suas Unidades Acadêmicas por 14 (quatorze) Institutos, 12 (doze) *Campi*, 1 (uma) Escola de Aplicação; 2 (dois) Hospitais Universitários, 6 (seis) Núcleos e 55 Polos. Sua sede é situada na Cidade Universitária Professor José Silveira Netto, na cidade de Belém, enquanto que os *campi* da UFPA estão nos municípios: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí.

Em 2014, a comunidade universitária era representada por 2.249 docentes efetivos da Educação Superior; 241 docentes efetivos da Educação Básica e Profissional; 202 docentes temporários; 2.323 técnico-administrativos; 40.189 discentes matriculados na graduação, sendo 21.229 na capital e 18.960 nos *campi* do interior; 8.716 discentes matriculados na pós-graduação, distribuídos em: 1.598 em cursos de doutorado, 3.361 em cursos de mestrado (acadêmicos e profissionais), 123 em residência médica, 3.634 em cursos de especialização e; 5.922 alunos da educação profissional e tecnológica e cursos livres (PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAL/PROGEP, 2014).

Entre os cursos oferecidos nos regimes regulares, na educação à distância (EaD) e no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), a UFPA possui 551 cursos de graduação, sendo: 269 Regulares (74 na capital e 195 no interior); 40 Assessoria de Educação à Distância (AEDI) (1 na capital e 39 no interior) e 242 no PAFOR (14 na capital e 228 no interior). Quanto aos cursos de pós-graduação, atualmente, a UFPA compreende 95 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, 30 Cursos de Doutorado, 65 Cursos de Mestrado (51 acadêmicos e 14 profissionais), 14 Residências Médicas e 54 Cursos de Especialização.

Dessa forma, o conhecimento científico se constitui na própria essência da UFPA e se materializa nas relações construídas pela comunidade universitária e sociedade, ou seja, a UFPA possibilita a articulação voltada para o desenvolvimento social na Amazônia, entre o a produção intelectual e sua aplicação na esfera da cotidianidade.

O papel relevante da UFPA é dado não apenas como Instituição produtora de conhecimento e de formadora da força de trabalho qualificada, ética e propositiva, mas também capaz de socializar e transformar o conhecimento científico na perspectiva de reproduzir a vida social com dignidade na Amazônia, de estimular a construção de novas políticas públicas e sociais na busca para superar desigualdades.

## 2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

NOME DO CURSO	Serviço Social
LOCAL DE OFERTA	Campus Universitário do Marajó Breves Faculdade de Serviço Social (FACSS)
ENDEREÇO DE OFERTA	Alameda IV, nº 3418. Bairro: Parque Universitário. CEP: 68.800-000. Breves-PA.
FORMAS DE INGRESSO	Processo Seletivo Seriado; Mobilidade Acadêmica Interna e Externa; Sistema de Seleção Unificada (SiSU).
NÚMERO DE VAGAS	De 20 a 40*
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Integral
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
TÍTULO CONFERIDO	Bacharel em Serviço Social
DURAÇÃO MÍNIMA	4 anos e meio
DURAÇÃO MÁXIMA	6 anos e meio
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.000 horas
PERÍODO LETIVO	Intensivo
REGIME ACADÊMICO	Seriado
FORMA DE OFERTA DE ATIVIDADES	Modular
ATO DE CRIAÇÃO	
ATO DE RECONHECIMENTO	Resolução CONSEPE/UFPA nº 4.149, de 16 de junho de 2011; Resolução CONSEPE/UFPA nº 4.264, de 24 de abril de 2012.
AVALIAÇÃO EXTERNA	NOTA ENADE 2013: 5 (máxima)
INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	2009
ÁREA DO CONHECIMENTO	Ciências Sociais Aplicadas

(\*) De acordo com o número de profissionais do município em virtude da Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008.

### **3 A CRIAÇÃO DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL NO CUMB E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O *Campus* Universitário do Marajó-Breves, foi criado como um dos polos regionais de atuação da Universidade Federal do Pará, a partir de uma estratégia que norteou a implantação dos seus Projetos de Interiorização, como Núcleo. Somente no ano de 2006, a partir da Resolução nº 614, de 28.06.2006, o Núcleo se tornou *Campus* Universitário do Marajó-Breves.

No ano de 2009, a Universidade Federal do Pará (UFPA), criou o primeiro curso de Graduação em Serviço Social fora da capital, Belém, no *Campus* Universitário do Marajó-Breves, sendo, dessa forma, um importante marco para o ensino público de Serviço Social para os municípios pertencentes à Mesorregião do Marajó<sup>3</sup> e também para os municípios do interior do estado do Pará.

Desde o ano de 2009, o quadro docente da FACSS-Breves foi responsável pelo estudo das diversas disciplinas e atividades curriculares, documentos e legislações que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico que foi aprovado no ano de 2011 pela Resolução CONSEPE/UFPA nº 4.149, de 16 de junho de 2011.

No sentido de adequar a formação profissional do/a assistente social às exigências das diretrizes curriculares acima mencionadas e do exercício acadêmico e profissional articulado com as demandas locais e regionais, foram realizados ajustes no Projeto Político Pedagógico, que foram sancionadas na Resolução CONSEPE/UFPA nº 4.264, de 24 de abril de 2012.

O presente Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social registra a síntese de revisão curricular realizada pela Faculdade de Serviço Social do *Campus* Universitário do Marajó-Breves no período compreendido entre os anos de 2012 e 2016 e atende à Lei de Regulação da Profissão de Assistente Social (Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993); o Código de Ética Profissional do Assistente Social (Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993); a Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)

---

<sup>3</sup> A Mesorregião do Marajó é uma das seis mesorregiões do estado do Pará, composta por dezesseis municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currealinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure.

de 2009; Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social aprovadas pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001 e Resolução CNE/MEC nº 15/2002 e; Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005).

### **3.1 Justificativa para a oferta do Curso de Serviço Social**

A Faculdade de Serviço Social, do *Campus* Universitário do Marajó Breves, emerge junto ao programa de expansão universitária, no contexto da interiorização da graduação para consolidar o objetivo institucional de contribuir com o desenvolvimento da Amazônia, respondendo a demandas da sociedade Marajoara, com este curso de graduação que forma profissionais capacitados ao enfrentamento às diversas manifestações da “questão social” em equipes multiprofissionais nas diversas áreas das políticas públicas, como assistência social, previdência, saúde, educação etc., ou instituições do terceiro setor e movimentos sociais.

No ano de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Breves foi 0,503, faixa de baixo desenvolvimento humano segundo a metodologia do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), situando o município como o 5.520º lugar na classificação entre os 5.565 municípios brasileiros. O PNUD, divulgou ainda na pesquisa do IDH, que em Breves a expectativa de anos de estudo é de 6,54 anos e considerando a população de 25 anos ou mais de idade, têm-se que: 32,56% eram analfabetas, apenas 21,23% possuíam o ensino fundamental completo e 12,77% possuíam o ensino médio completo, enquanto que o nível superior completo foi representado por 2,97% da população.

O/A assistente social, é um profissional que estuda a realidade social e atua diretamente com a população, em situações de violação de direitos humanos, com papel de planejar, gerenciar, executar e assessorar políticas, programas, projetos e serviços sociais, mediando as relações sociais e contribuindo no processo de democratização das políticas públicas, com a ampliação da participação social na formulação, avaliação e monitoramento destas.

Portanto, a constituição da Faculdade de Serviço Social no *Campus*

Universitário do Marajó Breves foi um processo fundamental para a formação de quadros profissionais de assistentes sociais na esfera municipal, que se inserem em diferentes espaços ocupacionais e respondem por meio de suas competências técnicas, habilidades e atribuições às análises, proposições e exercício profissional ao enfrentamento das diversas situações de violação de direitos.

### **3.2 Justificativa da revisão curricular de 2016**

Como parte de um processo continuado que converge com a fundamentação do Serviço Social e acompanha os desafios do exercício profissional, bem como as demandas socioinstitucionais na formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas e sociais, foi realizada a atual revisão curricular da Faculdade de Serviço Social de Breves (FACSS). Assim, buscou acompanhar os parâmetros políticos pedagógicos da categoria profissional, desencadeados principalmente pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Conselho Federal do Serviço Social (CFESS) e ao mesmo tempo ancora-se nas recomendações da Lei nº 9.394/1996.

A partir de outubro de 2012, o Núcleo Estruturante Docente (NDE), composto pelos professores Ana Maria Smith Santos, Christiane Pimentel e Silva, Gicele Brito Ferreira, Merize de Jesus da Silva Américo e Raimundo Sócrates de Castro Carvalho, iniciou o processo de revisão curricular da FACSS-Breves, apoiado nas documentações relacionadas, em estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica e político-cultural da Mesorregião do Marajó, para qualificar a intervenção profissional a partir do compromisso ético-político com os valores fundamentais da liberdade e da democracia em direção ao projeto de emancipação humana.

Além disso, a reformulação do PPC contemplou as recomendações feitas no relatório INEP/MEC por ocasião da visita de reconhecimento do curso<sup>4</sup>. Cabe mencionar, que o processo de revisão durante os três anos foram muitas vezes

---

<sup>4</sup> Período de Visita dos avaliadores do INEP/MEC foi de 30/09/2013 a 04/10/2013 e código da avaliação nº 95495.

interrompidos por situações diversas, como greves e longos períodos de espera de respostas às dúvidas e documentações de outros setores da UFPA, que dariam suporte a elaboração do presente PPC e, também, em virtude de muitas atividades desenvolvidas pelos docentes do NDE no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração.

A partir de diversos estudos debatidos de forma ampla nas reuniões do NDE, as principais mudanças ocorridas no presente PPC, são sintetizadas:

- Revisão da carga horária plena do curso a partir de sua compatibilização em hora/aula: o percentual mínimo do estágio supervisionado de no mínimo de 15% do currículo pleno, atividades complementares de graduação (ACG) no máximo em 5%, bem como as atividades eletivas que podem ser realizadas nas ofertas de disciplinas eletivas na FACSS e em outras unidades acadêmicas da UFPA;
- Atividades Complementares de Graduação (ACG): regulamentação e definição de carga horária mínima para integralizar o percurso acadêmico discente;
- Criação de: 1) Coordenação de Estágio Supervisionado, 2) Núcleo Estruturante Docente e 3) Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Reorganização dos Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional, a partir do conjunto de conhecimentos e competências de atividades acadêmicas, revisadas em disciplinas, seminários temáticos, oficinas, laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares;
- Revisão minuciosa de todo ementário do desenho curricular, bem como de seus conteúdos programáticos, referências básicas e complementares, com o propósito de responder as demandas do exercício profissional na região Norte e, especialmente, a realidade marajoara, sem perder a necessária articulação com as discussões e parâmetros nacionais delineados pela categoria profissional.

## **4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

### **4.1 Fundamentos**

Como exposto anteriormente, observados os critérios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); das Diretrizes Curriculares da ABPSS; da Política Nacional de Estágio Supervisionado em Serviço Social; o Regimento Geral da UFPA e Regulamento de Graduação da UFPA, a FACSS-Breves possui como princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico:

- Fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social sustentada na apreensão da realidade social com vistas ao atendimento das demandas presentes no cotidiano profissional;
- Indissociabilidade do tripé universitário composto pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão, proporcionando a universalização do conhecimento, a excelência acadêmica, a defesa dos direitos humanos;
- Flexibilidade na organização curricular, favorecendo a dinamicidade do currículo nos componentes curriculares;
- Indissociabilidade entre o Estágio Supervisionado e a Supervisão Acadêmica e Profissional no Serviço Social;
- Permanente revisão do conteúdo programático e referencial teórico-metodológico em consonância com a produção do conhecimento, legislações vigentes e realidade na qual se insere o Serviço Social;
- Monitoramento e avaliação continuada do processo de formação.

### **4.2 Objetivos**

O objetivo do curso de graduação em Serviço Social é formar assistentes sociais com capacidade de análise crítica da realidade para subsidiar a produção de pesquisas; implementação, execução e avaliação de políticas sociais; planos programas e projetos juntos a órgãos da administração pública direta e indireta,

empresas, entidades e organizações populares.

O/A assistente social a ser formado/a pela Universidade Federal do Pará no *Campus* Universitário do Marajó-Breves deverá ser um/a profissional com habilidades e competências técnicas para atuar, nas diversas políticas sociais públicas: Saúde, Educação, Trabalho, Previdência, Assistência Social, Lazer, Habitação, Meio Ambiente. Além de desenvolver atividades de assessoria, planejamento, gestão e execução de serviços e programas sociais.

Deverá atuar ainda na realização de estudos socioeconômicos para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos públicos, empresas privadas e movimentos sociais; na consultoria, direção, chefia, supervisão e execução de programas sociais, na realização de vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações, pareceres sobre matéria de Serviço Social junto ao poder judiciário.

Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem são concebidos como um processo que se insere efetivamente na realidade socioinstitucional, calcado na compreensão da dinâmica da vida social, orientado pelos determinantes históricos da profissão.

Por isso, neste Projeto Político Pedagógico, os princípios que regem a construção de uma nova lógica curricular fazem-se presentes, permitindo que a estrutura curricular aqui proposta se erga a partir de **núcleos de fundamentação** que favoreçam a articulação teórico-prática de conhecimentos indissociáveis e totalizantes, bem como a flexibilização e a inovação dos componentes curriculares, rompendo com o paradigma centrado exclusivamente no conteúdo das disciplinas.

### **4.3 Perfil do Egresso**

O profissional de Serviço Social formado pela Faculdade de Serviço Social (FACSS) do *Campus* Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará (UFPA), deve atender aos parâmetros estabelecidos no Parecer CNE/CES nº 492/2001, sobre o perfil dos formandos:

Profissional que atua nas expressões da “questão social”, formando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção

criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

A formação proposta é requisito básico para o exercício profissional é orientada pela Lei de Regulamentação da Profissão, nº 8.662, de 7 de junho de 1993 e também pela Resolução do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) de nº 273, de 13 de março de 1993, que institui o Código de Ética Profissional do assistente social.

A partir destes requisitos o egresso da FACSS/Breves deve possuir capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para:

- Apreender criticamente os processos sociais, assentado na perspectiva da totalidade em mediação com as particularidades;
- Apreender e redimensionar o significado sócio-histórico da profissão, materializando possibilidades de ação na realidade;
- Compreender as particularidades históricas da constituição da sociedade brasileira e da localidade na qual exerça sua atividade profissional;
- Desenvolver e sistematizar atividades investigativas que possibilitem ampliar a compreensão de aspectos singulares da realidade profissional que se insere.

#### **4.4 Competências e habilidades profissionais**

A Faculdade de Serviço Social de Breves, objetiva formar profissionais de nível superior com capacidade e compromisso ético-político para atuar nas diversas instâncias profissionais demandas pela sociedade. Assim, este perfil se expressa nos Art. 4º e 5º da Lei nº 8.662/1993, nas competências e atribuições privativas do assistente social:

- elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade

civil;

- encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;
- orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;
- planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas ao Serviço Social;
- prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;
- realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades;
- coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;
- planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;
- assumir, no magistério de Serviço Social tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;

- treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;
- dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;
- elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;
- coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;
- fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;
- dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;
- ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

#### **4.5 Procedimentos metodológicos**

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, a FACSS-Breves se organizará a partir de:

- Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta;
- estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida

- acadêmica e profissional;
- respeito à ética profissional;
- indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

## 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1 Estrutura do Curso

A carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CES 2/2007 para o curso de Serviço Social é de 3.000 horas. No curso de Serviço Social da FACSS-Breves, esta carga horária está distribuída em 2.670 horas referentes de disciplinas obrigatórias e 330 horas que se referem atividades optativas, incluindo as atividades complementares de graduação.

O Estágio Supervisionado totaliza 450 horas dividido nas disciplinas Estágio Supervisionado I, Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, com 150 horas cada, correspondente a 15% do total de 3.000 horas do Curso.

A distribuição da organização curricular se observa:

<b>Componente curricular</b>	<b>C.H.</b>
Disciplinas obrigatórias (sem o estágio supervisionado)	2.220
Estágio Supervisionado	450
Disciplinas Eletivas	180
Atividades Complementares de Graduação	150
<b>Currículo Pleno</b>	<b>3.000</b>

O Parecer CNE/CES nº 492/2001 dispõe que a organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, sustentando-se num tripé constituído de **núcleos de fundamentação da formação profissional** que envolvem um conjunto de conhecimentos e habilidades que se distribuem em

atividades acadêmicas necessárias ao processo formativo. São eles:

1) **Núcleo de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Vida Social:** objetivam situar historicamente o processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa relacionando a divisão social do trabalho, a apropriação privada da riqueza produzida, as relações de exploração e a divisão em classes sociais;

2) **Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira:** visam explicitar o processo de constituição e desenvolvimento brasileiro e, particularmente da Amazônia e do Marajó, a partir dos padrões da acumulação de capital e as relações de opressão de gênero, etnia, orientação afetivo-sexual e classes sociais;

3) **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:** materializam a expressão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social e o exercício profissional do assistente social em meio as relações sociais da divisão sociotécnica do trabalho, das instituições empregadoras públicas e privadas que envolvem atividades de pesquisa, planejamento, gestão, coordenação, elaboração e execução de políticas sociais.

<b>NÚCLEO DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA VIDA SOCIAL</b>					
Componente curricular	Modalidade e	Carga Horária			
		Teór.	Prát.	Lab.	Total
Economia Política	OBRIG	60	-	-	60
Política Social	OBRIG	60	-	-	60
Introdução à Sociologia	OBRIG	60	-	-	60
Português Instrumental	OBRIG	60	-	-	60
Introdução à Filosofia	OBRIG	60	-	-	60
Introdução à Antropologia	OBRIG	60	-	-	60
Introdução à Psicologia	OBRIG	60	-	-	60
Oficina de Indicadores Sociais	OBRIG	30	30	-	60
Sistemas de Proteção Social na América Latina	OPTAT	60	-	-	60
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	OPTAT	60	-	-	60
Laboratório de Informática	OPTAT	60	-	-	60
Dinâmica de grupo e relações humanas	OPTAT	15	15	-	30

<b>NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA</b>					
Componente curricular	Modalidade	Carga Horária			
		Teór.	Prát.	Lab.	Total
Formação socioeconômica e política do Brasil e da Amazônia	OBRIG	60	-	-	60
Formação socioeconômica e política do Marajó	OBRIG	60	-	-	60
Questão urbana e rural na Amazônia	OBRIG	60	-	-	60
Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia	OBRIG	60	-	-	60
Legislação Social aplicada ao Serviço Social	OBRIG	60	-	-	60
Relações de gênero e Etnia	OBRIG	60	-	-	60
Direitos Humanos e Cidadania	OPTAT	60	-	-	60
Estado, sociedade civil e lutas sociais	OPTAT	60	-	-	60
Trabalho e “questão social” na Amazônia	OPTAT	60	-	-	60

<b>NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DO TRABALHO PROFISSIONAL</b>					
Componente curricular	Modalidade	Carga Horária			
		Teór.	Prát.	Lab.	Total
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I	OBRIG	60	-	-	60
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	OBRIG	60	-	-	60
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III	OBRIG	60	-	-	60
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV	OBRIG	60	-	-	60
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social V	OBRIG	60	-	-	60
Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Social	OBRIG	60	-	-	60
Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS I	OBRIG	30	-	30	60
Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS II	OBRIG	30	-	30	60
Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS III	OBRIG	30	-	30	60
Seguridade Social I – Saúde	OBRIG	60	-	-	60
Seguridade Social II – Previdência	OBRIG	60	-	-	60
Seguridade Social III – Assistência Social	OBRIG	60	-	-	60
Pesquisa em Serviço Social I	OBRIG	30	30	-	60
Pesquisa em Serviço Social II	OBRIG	30	30	-	60

Processos de Trabalho e Serviço Social	OBRIG	60	-	-	60
Laboratório de Políticas Sociais	OBRIG	30	-	30	60
Ética Profissional	OBRIG	60	-	-	60
Visita Monitorada	OPTAT	-	30	-	30
Seminário Temático de Serviço Social e a Educação	OBRIG	30	-	-	30
Estágio Supervisionado I	OBRIG	-	100	20	120
Supervisão de Estágio I	OBRIG	15	-	15	30
Estágio Supervisionado II	OBRIG	-	100	20	120
Supervisão de Estágio II	OBRIG	15	-	15	30
Estágio Supervisionado III	OBRIG	-	100	20	120
Supervisão de Estágio III	OBRIG	15	-	15	30
Oficina de Elaboração de Projetos Sociais	OBRIG	30	30	-	60
Família e Serviço Social	OBRIG	60	-	-	60
Planejamento e Gestão social no Serviço Social	OBRIG	60	-	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	OBRIG	60	-	-	60
Sociedade e envelhecimento humano	OPTAT	60	-	-	60
Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente	OPTAT	60	-	-	60
Oficina de Prática I	OPTAT	30	-	30	60
Oficina de Prática II	OPTAT	30	-	30	60
Oficina de metodologia do trabalho com famílias no Serviço Social	OPTAT	30	-	30	60
Seminário de Política Social I – Saúde mental	OPTAT	60	-	-	60
Seminário de Política Social II – Educação Inclusiva	OPTAT	60	-	-	60
Seminário de Política Social III – Gênero, orientação afetivo-sexual e etnia	OPTAT	60	-	-	60
Seminários Especiais em História do Serviço Social na Amazônia	OPTAT	60	-	-	60

## 5.2 Atividades curriculares por competência e Habilidades

Ao longo da formação do discente, nas relações entre os componentes curriculares, visa-se construir as seguintes habilidades e competências profissionais:

<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS</b>	
<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>
Apreensão crítica da realidade social num perspectiva de totalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da Sociologia;</li> <li>• Economia Política;</li> <li>• Fundamentos da Filosofia;</li> <li>• Fundamentos da Antropologia;</li> <li>• Fundamentos da Psicologia;</li> <li>• Política social.</li> </ul>
Compreensão do movimento histórico da sociedade brasileira e Amazônica, de forma a apreender as singularidades do desenvolvimento socioeconômico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação socioeconômica e política do Brasil e da Amazônia;</li> <li>• Formação socioeconômica e política do Marajó;</li> <li>• Movimentos sociais no Brasil e na Amazônia;</li> <li>• Questão urbana e rural na Amazônia.</li> </ul>
Análise do significado social da profissão, de seu desenvolvimento histórico e das possibilidades de intervenção profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FHTM do SS I, II, III, IV e V;</li> <li>• Legislação social aplicada ao Serviço Social;</li> <li>• Laboratório de instrumentos e técnicas do SS I, II e III;</li> <li>• Laboratório de Políticas Sociais;</li> <li>• Ética Profissional;</li> <li>• Seguridade Social I, II e III;</li> <li>• Métodos e técnicas da pesquisa social.</li> </ul>
Identificação de demandas presentes na realidade social, visando formular respostas profissionais ao enfrentamento da “questão social”.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa em Serviço Social I e II;</li> <li>• Processos de trabalho e Serviço Social;</li> <li>• Seguridade Social I, II e III;</li> <li>• Gestão social e planejamento.</li> </ul>

<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	
<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>
Formular e executar políticas sociais nas instâncias públicas, privadas e organizações da sociedade civil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de Indicadores sociais;</li> <li>• Oficina de Elaboração de Projetos Sociais;</li> <li>• Gestão social e planejamento;</li> <li>• Política social;</li> <li>• Seguridade Social I, II e III.</li> </ul>
Elaborar, executar, monitorar e avaliar programas, projetos e ações nas políticas sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa em Serviço Social I e II;</li> <li>• Laboratório de Políticas Sociais;</li> <li>• Oficina de Indicadores sociais.</li> </ul>
Planejar, organizar e gerir benefícios e serviços sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão social e planejamento;</li> <li>• Estágio Supervisionado;</li> <li>• Ética profissional.</li> </ul>
Contribuir na viabilização da participação dos usuários dos serviços nas decisões das políticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de instrumentos e técnicas do SS I, II e III;</li> <li>• Política social;</li> </ul>

públicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de Políticas Sociais;</li> <li>• Legislação social aplicada ao Serviço Social;</li> <li>• Dinâmica de grupo e relações humanas.</li> </ul>
Realizar pesquisas que subsidiem na formulação de políticas e ações profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de instrumentos e técnicas do SS I, II e III;</li> <li>• Pesquisa em Serviço Social I e II;</li> </ul>
Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, pareceres em matéria de Serviço Social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de instrumentos e técnicas do SS I, II e III;</li> <li>• Pesquisa em Serviço Social I e II;</li> <li>• Família e Serviço social;</li> <li>• Relações de gênero e etnia;</li> <li>• Dinâmica de grupo e relações humanas.</li> </ul>
Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de instrumentos e técnicas do SS I, II e III;</li> <li>• Pesquisa em Serviço Social I e II;</li> <li>• Estágio Supervisionado;</li> <li>• Ética profissional;</li> <li>• Métodos e técnicas da Pesquisa social.</li> </ul>
Supervisionar o Estágio em Serviço Social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética profissional;</li> <li>• Estágio Supervisionado;</li> <li>• Supervisão de Estágio.</li> </ul>
Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área do Serviço Social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação social aplicada ao Serviço Social;</li> <li>• Estágio Supervisionado;</li> <li>• Gestão social e planejamento;</li> <li>• Oficina de Elaboração de Projetos Sociais;</li> <li>• Política social;</li> <li>• Seguridade Social I, II e III.</li> </ul>

### 5.3 Contabilidade acadêmica por período letivo

Os componentes curriculares são distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, seminários temáticos, oficinas, laboratórios e Atividades Complementares de Graduação (ACG).

1º PERÍODO LETIVO			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do	OBRIG		60

Serviço Social I			
Política Social	OBRIG		60
Formação socioeconômica e política do Brasil e da Amazônia	OBRIG		60
Introdução à Sociologia	OBRIG		60
Introdução à Antropologia	OBRIG		60
Português Instrumental	OBRIG		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>360</b>

<b>2º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	OBRIG	FHTM I	60
Seguridade Social I - Saúde	OBRIG		60
Economia Política	OBRIG		60
Formação socioeconômica e política do Marajó	OBRIG		60
Introdução à Filosofia	OBRIG		60
Legislação Social aplicada ao Serviço Social	OBRIG		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>360</b>

<b>3º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III	OBRIG	FHTM I e II	60
Seguridade Social II – Previdência	OBRIG		60
Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social I	OBRIG		60
Pesquisa em Serviço Social I	OBRIG		60
Questão urbana e rural na Amazônia	OBRIG		60
Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia	OBRIG		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>360</b>

<b>4º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV	OBRIG	FHTM I, II e III	60
Seguridade Social III – Assistência Social	OBRIG		60

Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS II	OBRIG	Lab. Instr. I	60
Pesquisa em Serviço Social II	OBRIG	Pesquisa I	60
Processos de trabalho e Serviço Social	OBRIG		60
Introdução à Psicologia	OBRIG		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>360</b>

<b>5º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social V	OBRIG	FHTM I, II, III e IV	60
Planejamento e Gestão Social no Serviço Social	OBRIG		60
Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS III	OBRIG	Lab. Instr. I e II	60
Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Social	OBRIG		60
Ética Profissional	OBRIG		60
Visita Monitorada	OPTAT		30
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>330</b>

<b>6º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Estágio Supervisionado I	OBRIG	FHTM I, II, III, IV e V; Ética Profissional	150
Supervisão de Estágio I	OBRIG		30
Laboratório de Políticas Sociais	OBRIG		60
Dinâmica de grupo e relações humanas	OBRIG		30
Eletiva	OPTAT		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>330</b>

<b>7º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Estágio Supervisionado II	OBRIG	Estág. Superv. I	150
Supervisão de Estágio II	OBRIG	Superv. Estágio I	30
Oficina de Elaboração de Projetos Sociais	OBRIG		60

Família e Serviço Social	OBRIG		60
Eletiva	OPTAT		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>360</b>

<b>8º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Estágio Supervisionado III	OBRIG	Estág. Superv. I e II	150
Supervisão de Estágio III	OBRIG	Superv. Estágio I e II	30
Oficina de Indicadores Sociais	OBRIG		60
Relações de gênero e etnia	OBRIG		60
Eletiva	OPTAT		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>360</b>

<b>9º PERÍODO LETIVO</b>			
Componente curricular	Modalidade	Pré-Requisito	C.H.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	OBRIG		60
<b>C.H. Período letivo</b>			<b>60</b>

<b>Período Letivo Indeterminado</b>		
Componente curricular	Modalidade	C.H.
Atividades Complementares de Graduação (ACG)*	OPTAT	150
Eletivas Livres Ofertadas pela FACSS ou em outras Faculdades (em áreas afins)	OPTAT	180
<b>C.H. Período letivo</b>		<b>330</b>

(\*) As ACG devem ser integralizadas entre o 7º e 8º períodos letivos. A ACG **Visita Monitorada** é viabilizada pela FACSS no 5º período letivo, antecedendo o Estágio Supervisionado I.

As disciplinas eletivas terão flexibilidade de oferta durante todos os períodos letivos, desta forma, os alunos poderão buscar disciplinas eletivas ofertadas pela FACSS e também em outras áreas do conhecimento, desde que sejam afins. No entanto, **para os discentes que não conseguirem cursar as disciplinas eletivas**

até o 6º período letivo, a FACSS prevê a oferta de disciplinas eletivas para o cumprimento da carga horária mínima exigida.

As disciplinas eletivas ofertadas na FACSS-Breves são:

<b>Período Letivo Indeterminado</b>		
Componente curricular	Modalidade	C.H.
Dinâmica de grupo e relações humanas	OPTAT	30
Direitos Humanos e Cidadania	OPTAT	60
Estado, sociedade civil e lutas sociais	OPTAT	60
Laboratório de Informática	OPTAT	60
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	OPTAT	60
Oficina de metodologia do trabalho com famílias no Serviço Social	OPTAT	60
Oficina de Prática I	OPTAT	60
Oficina de Prática II	OPTAT	60
Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente	OPTAT	60
Seminário de Política Social I – Saúde mental	OPTAT	60
Seminário de Política Social II – Educação Inclusiva	OPTAT	60
Seminário de Política Social III – Gênero, orientação sexual e etnia	OPTAT	60
Seminário Temático – Serviço Social e a Educação	OPTAT	60
Seminários Especiais em História do Serviço Social na Amazônia	OPTAT	60
Sistemas de Proteção Social na América Latina	OPTAT	60
Sociedade e Envelhecimento humano	OPTAT	60
Trabalho e “questão social” na Amazônia	OPTAT	60

## 5.4 Ementas dos Componentes Curriculares

<b>1º Período Letivo</b>	
Componente curricular	C.H.
<p><b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I</b>  <b>Ementa:</b> O Serviço Social no mundo contemporâneo (capitalismo monopolista), natureza e significado sócio histórico do serviço social. Aportes teórico-metodológicos do Serviço Social Europeu e Norte-Americano. O SS na América Latina e As primeiras Escolas sobre influencia do Tomismo, do Pragmatismo, do Positivismo, do Funcionalismo e do Estruturalismo. O processo de institucionalização do SS no Brasil. As protoformas do Serviço Social e sua crítica.</p>	60

<p><b>Política Social</b>  <b>Ementa:</b> A institucionalização das políticas sociais no capitalismo monopolista. Conceitos e as teorias interpretativas da Política Social e as relações Estado e Sociedade. Emergência e Desenvolvimento do <i>Welfare State</i>. Estado e Política Social nos Países Desenvolvidos e América Latina.</p>	60
<p><b>Formação socioeconômica e política do Brasil e da Amazônia</b>  <b>Ementa:</b> Trajetória histórica brasileira: herança colonial, estado nacional, crise da república velha e o colapso do estado novo. A constituição do capitalismo no Brasil: desenvolvimentismo, golpe militar e modernização conservadora no pós-64. Transição democrática e neoliberalismo. O processo de ocupação e formação da sociedade amazônica. Ciclos econômicos: borracha, grande projetos, perspectivas atuais.</p>	60
<p><b>Introdução à Sociologia</b>  <b>Ementa:</b> Matrizes clássicas do pensamento sociológico. Durkheim, Weber e Marx. Serviço Social e reflexões sociológicas na contemporaneidade.</p>	60
<p><b>Introdução à Antropologia</b>  <b>Ementa:</b> Diversidade cultural e variabilidade humana das populações: Etnocentrismo, Relativismo e Alteridade. Contexto social e relações sociais: sentido e poder na Amazônia Contemporânea.</p>	60
<p><b>Português Instrumental</b>  <b>Ementa:</b> Organização e interpretação textual. Elaboração de textos, segundo padrões técnico-científicos (resumo, fichamento, resenha, <i>paper</i>, artigo). Processo de redução textual: síntese.</p>	60

2º Período Letivo	
Componente curricular	C.H.
<p><b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II</b>  <b>Ementa:</b> As elaborações históricas, teóricas e metodológicas do Serviço Social nas décadas de 1940 a 1950. Análise crítica da produção teórico-metodológica: Serviço Social de Caso, de Grupo e de Comunidade. O Serviço Social no Pará: Contextualização e implantação.</p>	60
<p><b>Seguridade Social I – Saúde</b>  <b>Ementa:</b> A origem e o desenvolvimento da seguridade social nos países do capitalismo central. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. A questão do financiamento da saúde. A intervenção profissional no âmbito da saúde. Planejamento e avaliação de ações em saúde.</p>	60
<p><b>Economia Política</b>  <b>Ementa:</b> Modos de produção. Liberalismo. Crítica de Marx à economia política. Teoria do valor trabalho e lei geral da acumulação capitalista. Keynesianismo. Neoliberalismo. Características e tendências do capitalismo contemporâneo.</p>	60
<p><b>Formação socioeconômica e política do Marajó</b>  <b>Ementa:</b> O processo de ocupação e formação da sociedade Amazônica e Marajoara. Ciclos econômicos, relações de trabalho e migração no Marajó. Diversidade e construções identitárias. Campesinato, acesso à terra e recursos naturais. A “questão social” no Marajó.</p>	60

<p><b>Introdução à Filosofia</b>  <b>Ementa:</b> Relevância da filosofia para o Serviço Social. Questões filosóficas e incidência no Serviço Social: neotomismo, pragmatismo, positivismo, fenomenologia e marxismo.</p>	60
<p><b>Legislação Social aplicada ao Serviço Social</b>  <b>Ementa:</b> Conquistas contemporâneas no campo dos direitos sociais. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e direitos trabalhistas. A Lei Orgânica da Saúde e Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Estatuto do Idoso. A Lei Maria da Penha.</p>	60

**3º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<p><b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III</b>  <b>Ementa:</b> O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil no período de 1960 a 1980. Seminários de Teorização do Serviço Social. O Pensamento Modernizador e a intenção de ruptura com o conservadorismo: A Fenomenologia, o Método BH e o Materialismo Histórico e Dialético. III CBAS (Congresso da Virada).</p>	60
<p><b>Seguridade Social II – Previdência</b>  <b>Ementa:</b> A trajetória histórica da previdência nas sociedades capitalistas. A relação entre previdência social e trabalho. A trajetória histórica da previdência social no Brasil. Contextualização crítica da reforma da previdência social no Brasil.</p>	60
<p><b>Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social I</b>  <b>Ementa:</b> Experimento de instrumentos e técnicas utilizados nos processos de trabalho do Serviço Social com ênfase para atribuições e práticas do Assistente Social.</p>	60
<p><b>Pesquisa Social em Serviço Social I</b>  <b>Ementa:</b> Diferentes tipos, métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações ao Serviço Social, identificando possibilidades e limites. Atividades investigativas como condição necessária à formação e ao exercício da profissão. Planejamento da Pesquisa.</p>	60
<p><b>Questão urbana e rural na Amazônia</b>  <b>Ementa:</b> Desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiária, industrial e do setor de serviços na atualidade. A concentração de renda, da propriedade e da reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos urbano e rural. Estado e desenvolvimento urbano e rural. Os sujeitos sociais e suas lutas nos espaços urbanos e rurais. A perspectiva contemporânea do desenvolvimento e suas implicações socioambientais.</p>	60
<p><b>Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia</b>  <b>Ementa:</b> Classes sociais, luta de classes e movimentos sociais. Ações Coletivas; Movimentos Sociais; Sujeitos Coletivos; Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. Emergência de Espaços Públicos Não Estatais; Redes Sociais e Redes de Movimentos.</p>	60

**4º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV</b> <b>Ementa:</b> O Serviço Social na década de 1990. A contemporaneidade e a diversidade teórica-metodológica do pensamento crítico. A Constituição do Projeto Ético Político Profissional.	60
<b>Seguridade Social III – Assistência Social</b> <b>Ementa:</b> A trajetória histórica da assistência nas sociedades capitalistas: caridade, humanismo, filantropia, as estratégias de controle dos pobres. Constituição brasileira de 1988 e Política de Assistência Social. LOAS, PNAS e SUAS.	60
<b>Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social II</b> <b>Ementa:</b> Exercícios de instrumentos e técnicas utilizados nos processos de trabalho do Serviço Social com ênfase para elaboração de documentos.	60
<b>Pesquisa em Serviço Social II</b> <b>Ementa:</b> Concepção, elaboração, execução e avaliação de projetos de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos.	
<b>Processos de trabalho e Serviço Social</b> <b>Ementa:</b> Trabalho e sociabilidade. Serviço Social no contexto do mercado de trabalho na sociedade contemporânea. O Assistente Social como trabalhador nos espaços ocupacionais da profissão na esfera pública e privada. Os elementos constitutivos do trabalho profissional nos dias atuais.	60
<b>Introdução à Psicologia</b> <b>Ementa:</b> Relação indivíduo-sociedade na perspectiva da psicologia social. Grupos e instituições como instâncias mediadoras das relações indivíduo-sociedade. Práticas interdisciplinares em diferentes áreas e organizações sociais. Relações intergrupais e conflitos. Esteriótipos, estigma e Preconceito.	60

**5º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social V</b> <b>Ementa:</b> O Serviço Social no século XXI (2000 até os dias atuais). O Serviço Social na divisão sócio técnica do trabalho: Objeto e objetivos da ação profissional. Identidade e perfil profissional. As novas demandas e áreas do exercício profissional. A relação entre teoria e prática.	60
<b>Planejamento e Gestão social no Serviço Social</b> <b>Ementa:</b> Planejamento e gestão de políticas e serviços sociais: A experiência brasileira de planejamento. Orçamento e financiamento (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Orçamento participativo). Planejamento Estratégico e avaliação democrática.	
<b>Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social III</b> <b>Ementa:</b> Exercício de instrumentos e técnicas utilizados nos processos de trabalho do Serviço Social com destaque para observação, abordagem, entrevista, visita domiciliar e relacionamento.	60
<b>Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Social</b> <b>Ementa:</b> Exercícios de construção de projetos de pesquisa.	60

<b>Ética Profissional</b> <b>Ementa:</b> O processo de construção do <i>ethos</i> profissional. Fundamentos filosóficos nos diferentes códigos de ética: neotomismo, personalismo e ontologia social. O Código de Ética Profissional de 1993, seus valores e princípios. Os dilemas éticos contemporâneos no cotidiano da profissão.	60
---	----

**6º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<b>Estágio Supervisionado I</b> <b>Ementa:</b> Introdução ao exercício da prática profissional através do estudo da instituição. Identificação da organização, dinâmica de funcionamento, demandas, serviços oferecidos, perfil dos usuários, levando em consideração a questão social e a política social na qual está inserida.	150
<b>Supervisão de Estágio I</b> <b>Ementa:</b> Importância do estágio na formação profissional: conhecimento da instituição e de suas políticas de ação. Plano de estágio.	30
<b>Laboratório de Políticas Sociais</b> <b>Ementa:</b> Política de Atendimento às Crianças e Adolescentes. Política de Atendimento às Mulheres. Política de Atendimento ao Idoso. Políticas de Acessibilidade. Políticas de Inclusão Social.	60
<b>Seminário Temático de Serviço Social na Educação</b> <b>Ementa:</b> Escolarização como direito, Educação, Estado e Sociedade. Política Educacional Brasileira: fundamentos históricos e bases legais. Dimensão social da Política Educacional. Interfaces entre Educação e Serviço Social. O exercício profissional do assistente social frente as Expressões da “questão social” em espaços escolares.	30

**7º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<b>Estágio Supervisionado II</b> <b>Ementa:</b> Aprofundamento do exercício da prática profissional através da problematização do contexto socioinstitucional. Análise do modelo de gestão desenvolvido pela instituição.	150
<b>Supervisão de Estágio II</b> <b>Ementa:</b> Acompanhamento da execução do Plano de Estágio executado pelo aluno; discussão dos fundamentos teóricos da prática profissional, das estratégias e táticas do fazer profissional e da documentação técnica institucional elaborada pelo estágio.	30
<b>Oficina de Elaboração de Projetos Sociais</b> <b>Ementa:</b> Exercícios de Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais.	60
<b>Família e Serviço Social</b> <b>Ementa:</b> Percurso histórico da família. A família no contexto das relações sociais contemporâneas. O universo das relações familiares e sua importância na constituição dos sujeitos. Inclusão nas políticas sociais. Desafios colocados para profissionais na abordagem com famílias na atualidade. Metodologias de atendimento das famílias.	60

**8º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<b>Estágio Supervisionado III</b> <b>Ementa:</b> Aperfeiçoamento e Aprimoramento do exercício profissional, do estudo da análise do contexto institucional visando à elaboração de um projeto de intervenção profissional.	150
<b>Supervisão de Estágio III</b> <b>Ementa:</b> Supervisão, Orientação e acompanhamento do projeto de intervenção, Reflexões críticas sobre os trabalhos dos acadêmicos inseridos nos espaços de estágio e a identificação de estratégias e objetivos da intervenção no estágio, articulação entre estágio e pesquisa, Orientações sobre a elaboração do relatório de estágio.	30
<b>Oficina de Indicadores Sociais</b> <b>Ementa:</b> Breve revisão estatística. Apreensão do debate teórico-metodológico sobre os Indicadores Sociais. Utilização e interpretação dos Indicadores Sociais pelas políticas públicas como sistema de informação. Análise institucional.	60
<b>Relações de gênero e etnia</b> <b>Ementa:</b> Construção social das relações de gênero. Sexualidade, raça e etnia e classe social. Serviço Social e relações de gênero. Gênero e Políticas Públicas. Reconhecimento da desigualdade de gênero e etnia: o sistema de cotas como mecanismos de ações afirmativas. Desigualdades étnico-raciais e estratégias de resistência.	60

**9º Período Letivo**

Componente curricular	C.H.
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b> <b>Ementa:</b> Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, considerando as exigências teórico-metodológicas e relacionado com as respectivas linhas de pesquisa delineadas nas diretrizes do TCC da FACSS-Breves, sob a orientação de professor. Preparação para a banca de avaliação. Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso.	60

**Indeterminado**

Disciplinas Eletivas FACSS-Breves	C.H.
<b>Sociedade e envelhecimento humano</b> <b>Ementa:</b> O envelhecimento humano como um fenômeno mundial: trajetória histórica. O capitalismo e a ideologia dos trabalhadores produtivos (destaque para os idosos). As Organizações internacionais de Direitos Humanos e o reconhecimento de demandas de Políticas Públicas para o Idoso.	60
<b>Direitos Humanos e Cidadania</b> <b>Ementa:</b> Compreensão dos direitos humanos e a formação para a cidadania. Bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, da reconstrução histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira, contribuindo para o debate dos direitos humanos no Brasil e na participação em questões afetas à cidadania e à vivência integral dos direitos.	60

<p><b>Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente</b>  <b>Ementa:</b> Construção histórica da concepção de infância e adolescência. Sistema de direitos da infância e da adolescência. Medidas socioeducativas, medidas de proteção básica e especial. Intersetorialidade das políticas sociais e o Serviço Social na atenção a criança e ao adolescente. Fóruns. Conselhos de Direitos. Conselhos Tutelares. Fundo da Infância e da Adolescência. Protagonismo juvenil e Cultura.</p>	60
<p><b>Sistemas de Proteção Social na América Latina</b>  <b>Ementa:</b> Principais marcos históricos da Proteção Social nos países latino-americanos. Política Social e o enfrentamento à pobreza na América Latina. Programas de transferência condicionada de renda.</p>	60
<p><b>Estado, sociedade civil e lutas sociais</b>  <b>Ementa:</b> Estado e sociedade civil. Democracia, participação popular e luta de classes. Classes sociais e sujeitos coletivos: partidos, sindicatos, movimentos e organizações populares.</p>	60
<p><b>Oficina de Prática I</b>  <b>Ementa:</b> As expressões da questão social relacionadas ao campo de estágio. Reflexão teórico-metodológica e prática acerca das questões vivenciadas no cotidiano do estágio.</p>	60
<p><b>Oficina de Prática II</b>  <b>Ementa:</b> Aprofundamento temático dos objetos da intervenção. Processos de trabalho do Serviço Social na instituição campo de estágio. Reflexão teórico-metodológica e prática acerca de questões vivenciadas no cotidiano do estágio.</p>	60
<p><b>Trabalho e “questão social” na Amazônia</b>  <b>Ementa:</b> Fundamentos histórico-ontológicos da “questão social” no modo de produção capitalista. Produção e Reprodução das expressões da “questão social”. Debate teórico contemporâneo acerca da “questão social”. Particularidades de expressões da “questão social” na Amazônia.</p>	60
<p><b>Oficina de metodologia do trabalho com famílias no Serviço Social</b>  <b>Ementa:</b> Princípios ético-políticos e base legal do trabalho com famílias no Serviço Social. A discussão crítica da relação entre as políticas públicas e a família. Propostas metodológicas da ação profissional na perspectiva da transformação social.</p>	60
<p><b>Seminário de Política Social I – Saúde mental</b>  <b>Ementa:</b> Estudo de temáticas transversais que influenciam no processo saúde-doença da população. A violência e sua influência na saúde individual e coletiva. Análise do papel da sociedade do consumo e sua relação com comportamentos aditivos (drogadição, obesidade, etc) e compulsões. Política de atendimento à saúde mental.</p>	60
<p><b>Seminário de Política Social II – Educação Inclusiva</b>  <b>Ementa:</b> Trajetória da Educação Especial: modelos de atendimento, paradigmas entre educação especializada, integração e inclusão. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes e a mudança de paradigmas. Papel dos profissionais de Serviço Social em relação a temática.</p>	60
<p><b>Seminário de Política Social III – Gênero, orientação afetivo-sexual e etnia</b>  <b>Ementa:</b> Conceito e incidência nas políticas públicas e no contexto escolar. Racismo, preconceito, discriminação e desigualdades. Sexualidades: interfaces com gênero, corpo, geração, educação, religião, reprodução e saúde. A segregação</p>	60

racial e os avanços da lei Nº 10.639/03. Representações, construções indenitárias e mudanças; diversidade e homoafetividade. Serviço Social e relações de gênero como expressões da “questão social”.	
<b>Seminários Especiais em História do Serviço Social na Amazônia</b> <b>Ementa:</b> Perfil e identidade profissional na Amazônia. Contexto de surgimento e implantação da FACSS-Breves. Demandas locais e desafios postos para a consolidação desse projeto de formação profissional.	60
<b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b> <b>Ementa:</b> Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da formação profissional do Assistente Social.	60
<b>Laboratório de Informática</b> <b>Ementa:</b> Noções básicas de informática. Aspectos de hardware. Aspectos de software. Sistema Operacional. Manipular e conhecer Softwares de Edição de Texto, Planilha Eletrônica e de Apresentação Eletrônica. Compreender o uso da informática no serviço social e a importância da internet no mundo contemporâneo.	60
<b>Dinâmica de grupo e relações humanas</b> <b>Ementa:</b> Marcos históricos, teóricos, metodológicos e ideológicos na origem e evolução das relações humanas e da dinâmica de grupo. Principais contribuições teóricas, metodológicas e técnicas para o desenvolvimento dos grupos e das relações humanas, no processo de articulação das vivenciais interpessoais, ao longo da dinâmica civilizatória e sócio-histórico.	30

## 5.5 Perfil Gráfico



### FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL - BREVES



1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
FHTM do SS I 60h	FHTM do SS II 60h	FHTM do SS III 60h	FHTM do SS IV 60h	FHTM do SS V 60h	Estágio Supervisionado I 150h	Estágio Supervisionado II 150h	Estágio Supervisionado III 150h	TCC 60h
Política Social 60h	Seguridade Social I – Saúde 60h	Seguridade Social II – Assistência Social 60h	Seguridade Social III – Previdência 60h	Planejamento e Gestão social no S. Social 60h	Supervisão de Estágio I 30h	Supervisão de Estágio II 30h	Supervisão de Estágio III 30h	CH Semestre: 60
Formação socioeconômica e política do Brasil e da Amazônia 60h	Economia Política 60h	Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS I 60h	Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS II 60h	Laboratório de Instrumentos e Técnicas do SS III 60h	Laboratório de Políticas Sociais 60h	Oficina de Elaboração de Projetos Sociais 60h	Oficina de Indicadores Sociais 60h	
Introdução à Sociologia 60h	Formação socioeconômica e política do Marajó 60h	Pesquisa em Serviço Social I 60h	Pesquisa em Serviço Social II 60h	Laboratório de Métodos e Técnicas da Pesquisa Social 60h	Seminário Temático de S.S. e Educação 30h	Família e Serviço Social 60h	Relações de Gênero e Etnia 60h	
Introdução à Antropologia 60h	Introdução à Filosofia 60h	Questão urbana e rural na Amazônia 60h	Processos de Trabalho e Serviço Social 60h	Ética Profissional 60h	ELETIVA 60h	ELETIVA 60h	ELETIVA 60h	
Português Instrumental 60h	Legislação Social aplicada ao Serviço Social 60h	Movimentos sociais no Brasil e na Amazônia 60h	Introdução à Psicologia 60h	Visita Monitorada 30h	CH Semestre: 330	CH Semestre: 360	CH Semestre: 360	
CH Semestre: 360	CH Semestre: 360	CH Semestre: 360	CH Semestre: 360	CH Semestre: 330	Total de horas do Curso: 3.000 Total de horas no Estágio: 450 Total de atividades complementares*: 150 * Devem ser integralizadas entre o 7º e 8º períodos			



## 5.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho de natureza monográfica, caracterizando-se como um trabalho científico, devendo referir-se a um tema de livre escolha do(a) discente, aceito pelo(a) orientador(a) e relacionado à profissão de Serviço Social, possibilitando ao aluno vivenciar um processo de reflexão, sistematização e síntese dos conhecimentos adquiridos no Curso.

Na FACSS-Breves o TCC é regulamento por meio do documento Diretrizes para o TCC (Anexo C), construído coletivamente com a participação de docentes e discentes e aprovado no dia 26 de abril de 2012.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado em disciplina de 60 horas, sob orientação docente, e deve ser apresentado e defendido em sessão pública, diante de Banca Examinadora composta por 3 docentes, sendo um o orientador. Sugere-se que um dos integrantes seja membro externo ao corpo docente da FACSS.

O discente poderá tomar como referência para os temas do TCC: experiências oriundas dos campos de estágio da FACSS-Breves; linhas de pesquisa e extensão da FACSS-Breves; linhas temáticas de pesquisa da ABEPSS:

- Educação, cultura e Serviço Social;
- Envelhecimento Humano e Intergeracionalidade;
- Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais;
- Trabalho, “questão social” e Serviço Social;
- Política Social e Serviço Social;
- Fundamentos, formação e trabalho profissional;
- Movimentos sociais e Serviço Social;
- Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social;
- Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social;
- Ética profissional, direitos humanos e Serviço Social.



## 5.7 Estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório em Serviço Social

O estágio supervisionado visa garantir as sucessivas mediações e articulações da realidade local, a fim de proporcionar a formação de profissionais compromissados com o projeto ético-político-profissional, para tanto é o espaço que confirma o desenvolver teórico-prático, ético-político e técnico-operativas a aludir às determinações interventivas da profissão.

Os campos de Estágio deverão realizar parceria com a UFPA pactuada por meio de um termo de compromisso de Estágio Supervisionado e, sempre que possível, por meio de convênios, contratos e projetos, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008. Assim, constituem-se como campos de Estágio organizações Federais, Estaduais e Municipais, bem como as empresas e organizações não-governamentais que possuam seu quadro o profissional de Serviço Social, que possa realizar a Supervisão de Campo dos discentes.

Dessa forma, tanto campos de Estágio, como superiores de campos devem ser credenciados juntos à FACSS. Cabe a Coordenação de Estágio Supervisionado em Serviço Social da FACSS, encaminhar ao CRESS 1ª Região uma lista com os locais de estágio, nomes dos supervisores de campos, nomes dos superiores acadêmicos e respectivos números de registro no CRESS, e nome dos discentes a para período de estágio supervisionado. A regulamentação do Estágio Supervisionado da FACSS é dada pelo documento Diretrizes Gerais do Estágio Curricular (Anexo D), aprovado em 18 de agosto de 2011.

O **Estágio supervisionado obrigatório** em Serviço Social da FACSS será desenvolvido a partir do 6º período letivo e sua carga horária corresponde a 15% da carga horária total do curso, equivalente a 450 horas e divididas nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III, cada uma com 150 horas em atividades desenvolvidas no campo de Estágio, sendo acompanhadas pelo docente supervisor acadêmico e pelo assistente social supervisor de campo, conforme a disposição da Resolução CFESS nº 533 de 29.09.2009.

O **Estágio supervisionado não obrigatório** em Serviço Social, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória e



orienta-se pelas legislações: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/93) e a Resolução do CFESS, nº 533, de 29 de setembro de 2008.

## 5.8 Atividades Complementares de Graduação (ACG)

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) não se incluem no currículo pleno, mas integram a trajetória acadêmica dos discentes porque se constituem como componentes curriculares de caráter eletivo e opcional, por meio de atividades de pesquisa e extensão, produção científica, visitas monitoradas, monitoria, participação em encontros, seminários e congressos com apresentação de trabalho. Desta forma, os/as discentes deverão cumprir 150 horas de ACG (ou 5% da carga horária total do currículo pleno), obrigatórias para a integralização curricular da Faculdade de Serviço Social, portanto, pré-requisito para a colação de grau.

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) não se configuram como critérios de gestão acadêmica, como custeio de hora/aula, regime de matrícula, notas de aproveitamento e frequência, sendo da responsabilidade do/da aluno/a buscar por essas atividades complementares.

As ACG estimulam o desenvolvimento político, cultural e científico dos discentes, por meio de atividades teóricas, metodológicas e técnico-práticas que visam proporcionar o enriquecimento curricular nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como monitorias, encontros, seminários, congressos e outros.

Cabe ressaltar que as ACG que visam realizar as **visitas monitoradas** tem uma carga horária mínima (30h) disponibilizada pela FACSS, em que a coordenação de estágio se responsabiliza para promover a observação da prática profissional em diferentes espaços sócio ocupacionais do assistente social (com destaque para organizações governamentais e não governamentais na área da Assistência Social, Saúde, Educação e Envelhecimento Humano) aos discentes, principalmente no semestre que antecede a entrada no Estágio Supervisionado I. Dessa forma, a ACG Visita Monitorada é viabilizada a partir da articulação entre FACSS/UFGA e instituições



concedentes de estágio supervisionado para auxiliar o discente na escolha do seu campo de estágio.

Para o reconhecimento das Atividades Complementares de Graduação (ACG) e integralização no currículo, o discente deverá encaminhar à secretaria da FACSS, os certificados e declarações que comprovem sua participação, juntamente como um relatório (Anexo B), entre o 7º e 8º períodos letivos.

**As Atividades Complementares de Graduação (ACG) serão regulamentadas a partir das seguintes diretrizes:**

- As atividades serão efetivas apenas no decorrer da realização do curso;
- Para o aproveitamento das ACG exige-se que todas possuam documentos comprobatórios;
- O/a aluno/a deve requerer o aproveitamento da atividade realizada, na coordenação da Faculdade, até 30 dias antes do encerramento do período letivo, por meio de um relatório síntese das atividades realizadas, bem como cópias dos documentos comprobatórios e apresentação dos respectivos originais.
- O/a aluno/a deverá diversificar em no mínimo três atividades diferentes (de ensino, de pesquisa, de extensão, de representação estudantil ou participação em instâncias deliberativas de políticas sociais e/ou movimentos sociais), cada uma delas computando não mais que 50 (cinquenta) horas;
- Os/As alunos/as deverão apresentar seus comprovantes das ACG, solicitando a inclusão dessa carga horária no seu histórico escolar entre o 5º e o 9º período letivo;
- Os documentos entregues pelos/as discentes serão avaliados por uma comissão composta por 2 (dois) professores da Faculdade de Serviço Social, instituída pelo colegiado por meio de portaria;
- Compete à comissão avaliar os documentos, emitir e encaminhar para a coordenação da Faculdade de Serviço Social o parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO.



## **Serão consideradas Atividades Complementares de Graduação (ACG):**

### **ENSINO**

- Participação em programas de monitoria, reconhecidos pela UFPA, com ou sem bolsa (25 horas a cada período);
- Visitas monitoradas (10 horas a cada visita);
- Participação em programas de intercâmbio reconhecidos academicamente (25 horas a cada período);
- Estágio supervisionado não-obrigatório (25 horas a cada período).

### **PESQUISA**

- Participação em projetos de pesquisa reconhecidos pela UFPA, com ou sem bolsa (25 horas a cada período);
- Participação em eventos científicos e profissionais, como congressos, conferências, simpósios, encontros, colóquios, mesas redondas e atividades similares, no Campo do Serviço Social e áreas afins, com certificados de participação e/ou comissão organizadora, no mínimo 3 horas e no máximo 20 horas (para fins de aproveitamento de carga horária);
- Publicação de artigos em revistas e periódicos (25 horas por artigo);
- Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos (20 horas por artigo);
- Publicação de resumo em anais de eventos científicos nacionais e internacionais (10 horas por artigo).

### **EXTENSÃO**

- Participação em projetos de extensão reconhecidos pela UFPA, com ou sem bolsa (25 horas a cada período);
- Participação em eventos de extensão universitária (5 horas, até no máximo 6 eventos);
- Comunicações em anais de eventos científicos nacionais e internacionais (5 horas por comunicação);



- Apresentação de trabalho em jornadas de iniciação científica (5 horas por comunicação).

### **REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

- Participação como membro de colegiado de curso (5 horas a cada período letivo);
- Participação em comissões e grupos de trabalho acadêmicos como representante discente, designados por portaria ou colegiado (5 horas);
- Membro de entidades estudantis, como Diretório Central dos Estudantes, Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico, UNE, ENESSO, ABEPSS (25 horas por mandato, até o máximo de dois mandatos).

### **INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS E/OU MOVIMENTOS SOCIAIS**

- Membro de Conselho de Assistência Social, de Conselho de Saúde, de Conselho da Criança e do Adolescente; de Conselho do Idoso; de Conselho de Direitos; outras instâncias de representação vinculadas aos movimentos sociais (25 horas a cada período).

### **Não serão consideradas Atividades Complementares de Graduação (ACG):**

- Não serão consideradas ACG, atividades que, embora se enquadrem nos termos acima, tenham sido realizadas em horário normal de aulas, nas quais o aluno esteja matriculado, exceto nos eventos promovidos pela Faculdade de Serviço Social;
- O estágio supervisionado curricular;
- Atividades profissionais regulares, remuneradas, tais como o exercício de cargos no setor público ou privado.



## 5.9 Política de Pesquisa

A atividade de pesquisa científica na FACSS se desenvolve a partir dos grupos de Pesquisa coordenados pelos docentes da faculdade, em interlocução permanente entre as atividades de ensino e extensão.

A participação discente nos grupos de pesquisas é fundamental para seu percurso acadêmico, podendo ser contabilizado como atividade complementar de graduação (como mencionado acima), mas também é extremamente importante para o exercício da autonomia intelectual.

Os projetos de pesquisa que atualmente, estão em andamento na FACSS são:

Nº	Título	Coordenação
01	A formação do Assistente Social: um estudo sobre as identidades profissionais em Breves-Pa	Profª Mª. Ana Smith
02	A Luta pela Terra e o Conflito Socioambiental na Implantação da Reserva Extrativista Terra Grande Pracúuba no Marajó-Pará: Entre o Açaí e a Madeira.	Profª. Mª. Gicele Brito
03	A Intergeneracionalidade e as estratégias de desenvolvimento humano em áreas de proteção ambiental no Marajó	Profª. Mª. Gicele Brito
04	Trabalho, “questão social” e políticas públicas na Amazônia	Profª. Mª. Christiane Pimentel
05	Formação e exercício profissional no Marajó: pesquisa sobre egressos da Faculdade de Serviço Social de Breves	Profª. Mª. Christiane Pimentel

## 5.10 Política de Extensão

Programas e projetos de extensão universitária, são realizados no conjunto ensino-pesquisa-extensão, mas representam as relações e atividades da FACSS em respostas às demandas da sociedade na qual se insere. A extensão possibilita o exercício da formação para a cidadania e da participação social, envolvendo além de docentes, discentes e técnicos-administrativos, sujeitos coletivos e individuais da comunidade.

A participação discente nas atividades extensionistas é relevante para o processo de articulação cotidiana com os usuários das diversas políticas públicas, bem como



para o fortalecimento das ações voltadas à participação ético-política nas instâncias governamentais e não governamentais.

Os projetos de extensão desenvolvidos, atualmente, na FACSS são:

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Coordenação</b>
01	Projeto Campus Aberto	Prof. Me. Sócrates Carvalho
02	Projeto de Capacitação de Supervisores de Campo e sensibilização das instituições concedentes de estágio a cerca da formação profissional dos Assistentes Sociais no Município de Breves/Região do Marajó	Profª Mª. Merize Américo
03	Projeto de Extensão Formação de Formadores para Vivência dos Direitos da Infância na Escola Pública	Profª Mª Gicele Brito

## **6 AVALIAÇÃO**

### **6.1 Avaliação da aprendizagem**

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem terá como pressuposto o conceito de avaliação processual e formativa, por meio da utilização de diversas técnicas e instrumentos aprovados na semana de planejamento do início do ano letivo.

Reconhecendo a existência de diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem e ao mesmo, tempo valorizando a autonomia do professor, as dimensões de avaliação que norteiam essa atividade na FACSS são:

- Utilização de diferenciados instrumentos, como provas, trabalhos de pesquisa e iniciação científica, seminários, textos, resenhas etc.;
- Ênfase em instrumentos que estimulem a complementariedade entre os núcleos de formação profissional;
- Divulgação e esclarecimento dos critérios de avaliação da aprendizagem adotados, com critérios que garantam a transparência e a credibilidade do processo avaliativo;
- Ênfase em instrumentos que propiciem a integração entre as dimensões teóricas



e práticas;

- Ênfase em instrumentos que exercitem a capacidade crítica reflexiva dos discentes.

Assim, este processo avaliativo se realiza em cada uma das atividades propostas nas diversas disciplinas, laboratórios, oficinas e estágios supervisionados. Ao final de cada período letivo, em cada componente curricular será atribuída ao discente uma nota final resultante da média de avaliações realizadas durante o período e a aprovação está vinculada ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por semestre.

De acordo com o Regimento Geral da UFPA (Art. 178), os conceitos equivalem às notas:

CONCEITO	SIGLA	NOTAS
Insuficiente	INS	De 0 a 4,9
Regular	REG	De 5,0 a 6,9
Bom	BOM	De 7,0 a 8,9
Excelente	EXC	De 9,0 a 10,0
Sem avaliação	SA	Discente não cumpriu com as atividades programadas.
Sem frequência	SF	Discente não obteve a frequência mínima exigida.

O conceito final a ser atribuído ao aluno em cada um dos componentes curriculares e estágios supervisionados levará como referência as habilidades, competências e conteúdos desenvolvidos. Assim, será aprovado o aluno que possuir frequência igual ou superior a 75% da carga horária **prevista** e com média igual ou superior a 5 (cinco).

Não serão enfatizados os aspectos quantitativos, nem conhecimentos isolados, mas a aquisição de competências e habilidades previstas para a atividade em consonância com as habilidades e competências previstas para o egresso deste curso.

A aprovação no curso ocorrerá por meio da aprovação em todas as atividades obrigatórias (disciplinas, estágios e TCC) bem como a integralização de 300 horas de atividades complementares de graduação e disciplinas eletivas.



Os componentes curriculares do PPC da FACSS-Breves atendem aos critérios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), além de atender as metas e estratégias da UFPA. Dessa forma, orienta-se por uma autoavaliação anual, de acordo com os padrões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

## 6.2 Avaliação do ensino

A avaliação das atividades didático-pedagógicas é realizada pelo aluno por meio do Sistema de Avaliação *Online* (SIAV) da PROEG/UFPA.

Atualmente, a FACSS possui cinco vagas de docentes efetivos, contratados em regime de Dedicção Exclusiva, em que a totalidade é composta por Assistentes Sociais, a saber:

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME	E-MAIL
1	Ana Maria Smith Santos	Mestra	D.E. - 40h	<a href="mailto:anasmiths@ufpa.br">anasmiths@ufpa.br</a>
2	Christiane Pimentel e Silva	Mestra	D.E. - 40h	<a href="mailto:christiane@ufpa.br">christiane@ufpa.br</a>
3	Gicele Brito Ferreira	Mestra	D.E. - 40h	<a href="mailto:gicelebrito@ufpa.br">gicelebrito@ufpa.br</a>
4	Merize de Jesus da Silva Américo	Mestra	D.E. - 40h	<a href="mailto:merize@ufpa.br">merize@ufpa.br</a>
5	Raimundo Sócrates de Castro Carvalho	Mestre	D.E. - 40h	<a href="mailto:socrates@ufpa.br">socrates@ufpa.br</a>

A formação e capacitação do corpo docente da FACSS é fundamental e por isso faz parte da Política de Qualificação vigente na UFPA e estimulada pela coordenação da FACSS.

A inserção docente em projetos de Pesquisa e Extensão, envolvendo discentes é importante indicador de avaliação docente, bem como a socialização de pesquisas científicas e técnicas. Além disso, avalia-se o tempo de dedicação, a carga horária em componentes curriculares previstas no PPC.



## **7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA**

### **7.1 Do Conselho da Faculdade de Serviço Social**

O Conselho da FACSS-Breves se organiza por meio de um órgão colegiado com competência consultiva e deliberativa em matérias atinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão, à política acadêmica e às questões administrativas, regulamentado pelo Regimento Geral da UFPA, pelo Regimento do *Campus* Universitário do Marajó-Breves e pelo Regimento Interno da FACSS-Breves.

O Conselho da FACSS é composto pelos seguintes integrantes:

- Diretor da FACSS, como presidente;
- Vice-diretor;
- Todos os docentes efetivos;
- Um representante do corpo técnico-administrativo lotado na FACSS;
- Um representante discente e seu suplente por turma e/ou um representante e suplente do Centro Acadêmico.

### **7.2 Das Coordenações**

A gestão da FACSS-Breves é realizada a partir da Direção e Vice-direção, da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, da Coordenação de Estágio Supervisionado e do Núcleo Estruturante Docente (NDE).

### **7.3 Do Corpo Docente**

Atualmente, a FACSS possui apenas cinco docentes em exercício, mas para garantir a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, torna-se necessário a abertura de novas vagas para o curso, para completar o quadro mínimo de dez professores.



## 7.4 Do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo da FACSS possui apenas 1 (uma) profissional que atende os estudantes e supre as demandas acadêmicas e administrativas, oferecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

## 8 INFRAESTRUTURA

Para o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas, a Faculdade de Serviço Social (FACSS-Breves) situa-se no *Campus* Universitário do Marajó-Breves, endereço Alameda IV, nº 3418, Parque Universitário. Breves-PA, CEP: 68.800-000.

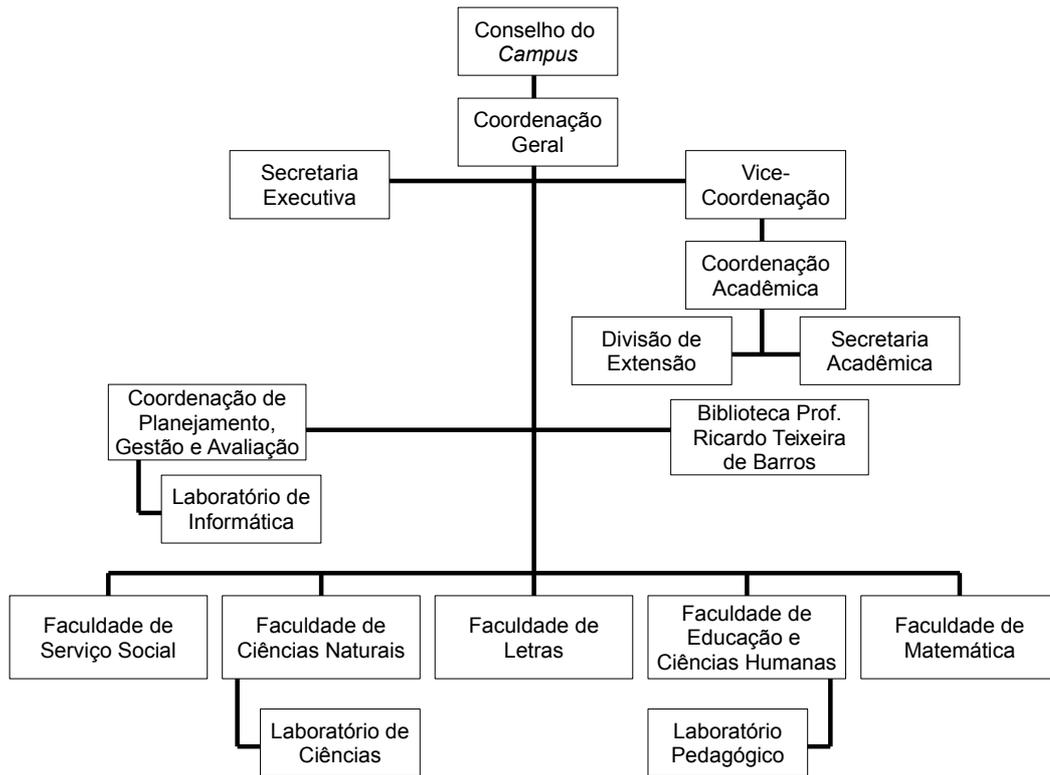
O Campus Universitário do Marajó – Breves possui área construída de 2.597,907 m<sup>2</sup>. A infraestrutura disponível configura-se da seguinte forma: 01 Biblioteca setorizada, 10 salas de aula, 01 Sala de Professores, 01 Laboratório Pedagógico, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Ciências, 01 Auditório, 01 Depósito, 01 Arquivo, 01 Copa/Cozinha, 04 Banheiros, 06 Salas Administrativas e 05 Salas de Faculdades.

A UFPA, campus Marajó/Breves, conta atualmente com 05 faculdades; Faculdade de Ciências Naturais, Faculdade de Educação e Ciências Humanas , Faculdade de Letras, Faculdade de Matemática e a Faculdade de Serviço Social.

Organograma do *campus*, a seguir:



## ORGANOGRAMA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES



## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS**. Brasília: ABEPSS, 2009.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei n. 12.317, de 26 de agosto de 2010**. Acrescenta dispositivo à Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração do trabalho do Assistente Social. Brasília: Casa Civil, 2010.

BRASIL. **Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1993.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social**. 10. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012.

CFESS. **Regulamentação da Supervisão direta de Estágio**. Resolução n. 533, de 29 de setembro de 2008. Brasília: CFESS, 2008.

UFPA. **Diretrizes para o Estágio Supervisionado em Serviço Social FACSS/Breves**. Breves: FACSS, 2013.

UFPA. **Diretrizes para o TCC FACSS/Breves**. Breves: FACSS, 2012.

UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social – FACSS/Breves**. Breves: FACSS, 2012.

UFPA. **Regimento Interno da FACSS/Breves**. Breves: FACSS, 2011.

UFPA. **Regulamento de Graduação**: Resolução n. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008. Belém: CONSEPE/UFPA, 2008.

UFPA. **Regulamento Geral da UFPA**: publicado no Diário Oficial do Pará, de 29 de dezembro de 2006. Belém: CONSEPE/UFPA, 2006.



## **ANEXOS**



## ANEXO A

### EMENTÁRIO COM CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E REFERÊNCIAS

#### 1º Período Letivo

Disciplina <b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** O Serviço Social no mundo contemporâneo (capitalismo monopolista), natureza e significado sócio histórico do serviço social. Aportes teórico-metodológicos do Serviço Social Europeu e Norte-Americano. O SS na América Latina e As primeiras Escolas sobre influencia do Tomismo, do Pragmatismo, do Positivismo, do Funcionalismo e do Estruturalismo. O processo de institucionalização do SS no Brasil. As protoformas do Serviço Social e sua crítica.

#### Conteúdo Programático

##### Unidade I: Capitalismo monopolista e “questão social”

- 1.1 Surgimento e expansão do capitalismo monopolista
- 1.2 A emergência da “questão social”

##### Unidade II: O processo de institucionalização do Serviço Social

- 2.1 Surgimento do Serviço Social na Europa e nos EUA
- 2.2 Surgimento do Serviço Social na América Latina
- 2.3 Serviço Social no Brasil e suas protoformas

#### Bibliografia básica

- BARTLET, Harrett. *A Base do Serviço Social*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1979.
- CASTRO, M. M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez/CELATS, 2000.
- COMTE, A. *Textos Escolhidos*. São Paulo: Abril, 1978.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 27. ed. São Paulo; Lima; Peru: Cortez; CELATS, 2009.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: identidade e alienação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, Josiane Sores. *“Questão social”*: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

#### Bibliografia complementar



AQUINO, T. *Os Pensadores*. São Paulo: Ed. Abril, 1985.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Tradução de Iraci D. Poleti. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COMTE. A *Discurso sobre o Espírito Positivo*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DEWEY, J. *Os Pensadores*. São Paulo: ed. Abril, 1985.

ENCÍCLICA PAPAL. *Rerum Novarum*. Leão XIII. São Paulo: Paulinas.

ENCÍCLICA PAPAL. *Quadragesimo Anno*. Papa Pio XI. São Paulo: Paulinas.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. *Estado, Bandidos e Heróis: utopia e luta na Amazônia*. Belém: CEJUP, 1997. (Coleção Amazoniana, nº 5).

SILVA, José Fernando S. *Serviço social: resistência e emancipação?* São Paulo: Cortez, 20123.



Disciplina <b>Política Social</b>	C.H. <b>60</b>
--------------------------------------	-------------------

**Ementa:** A institucionalização das políticas sociais no capitalismo monopolista. Conceitos e as teorias interpretativas da Política Social e as relações Estado e Sociedade. Emergência e Desenvolvimento do *Welfare State*. Estado e Política Social nos Países Desenvolvidos e América Latina.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: As políticas sociais no contexto do capitalismo monopolista**

- 1.1 Institucionalização das políticas sociais
- 1.2 Teorias interpretativas da Política Social e as relações Estado e Sociedade

#### **Unidade II: Emergência, desenvolvimento e crise do *Welfare State***

- 2.1 Emergência e desenvolvimento do *Welfare State*
- 2.2 Contexto de crise do *Welfare State* e Políticas Neoliberais
- 2.3 Estado e Política Social na América Latina

#### **Bibliografia básica**

BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. *Política Social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2009.

BEHRING, Elaine R. *Brasil em contra reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. São Paulo: Cortez, 2003.

BOSCHETTI, Ivanete *et al.* *Política social no capitalismo: tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Potyara A. P. *Política social: temas & questões*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.



Disciplina <b>Formação socioeconômica e política do Brasil e da Amazônia</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Trajetória histórica brasileira: herança colonial, estado nacional, crise da república velha e o colapso do estado novo. A constituição do capitalismo no Brasil: desenvolvimentismo, golpe militar e modernização conservadora no pós-64. Transição democrática e neoliberalismo. O processo de ocupação e formação da sociedade amazônica. Ciclos econômicos: borracha, grande projetos, perspectivas atuais.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Brasil – do sistema colonial à década de 1960**

- 1.1 Colonização e Sistema agroexportador
- 1.2 Revolução de 1930 e Estado Novo
- 1.3 Desenvolvimentismo

#### **Unidade II: Ditadura Militar e Redemocratização**

- 2.1 Golpe de Estado de 1964
- 2.2 Principais políticas socioeconômicas na ditadura militar
- 2.3 O processo de reconstrução democrática

#### **Unidade III: Amazônia no contexto da acumulação capitalista**

- 3.1 Os grandes ciclos econômicos da Amazônia
- 3.2 Extrativismo e Industrialização

#### **Bibliografia básica**

- BECKER, B. K. *Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.
- COSTA, Francisco A. *Grande Capital e Agricultura na Amazônia*. Belém: EDUFPA, 1993.
- FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente: e classes sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1973.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Nacional, 1995.
- IANNI, Otávio. *Origens Agrárias do Estado Brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

#### **Bibliografia complementar**

- HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.



Disciplina <b>introdução à Sociologia</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Matrizes clássicas do pensamento sociológico. Durkheim, Weber e Marx. Serviço Social e reflexões sociológicas na contemporaneidade.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Matrizes clássicas do pensamento sociológico**

- 1.1 Sociologia de Émile Durkheim
- 1.2. Sociologia de Max Weber
- 1.3 Sociologia de Karl Marx

#### **Unidade II: Pensamento sociológico contemporâneo**

- 2.1 A escola de Frankfurt
- 2.2 Anthony Giddens
- 2.3 Pierre Bourdieu

#### **Bibliografia básica**

- ANDERY, Maria Amália *et al.* *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 15. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- LÖWY, Michael. *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 1985.
- SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREITAS, Barbara. *A teoria crítica: ontem e hoje*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

- TONET, Ivo; LESSA, Sérgio. *Introdução à filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- GIDEENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo, UNESP, 1998.
- ORTIZ, R. A procura de uma sociologia da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1994 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).



Disciplina <b>Introdução à Antropologia</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Diversidade cultural e variabilidade humana das populações: Etnocentrismo, Relativismo e Alteridade. Contexto social e relações sociais: sentido e poder na Amazônia Contemporânea.

### Conteúdo Programático

#### Unidade I: Antropologia social e cultural

- 1.1 Construção social da diversidade e da alteridade
- 1.2 Identidade, representações sociais, expressões culturais e regionais

#### Unidade II: Antropologia da família

- 1.1 Teorias antropológicas sobre família, gênero e parentesco
- 1.2 Grupos e sociabilidade
- 1.3 Análise de etnografias em diferentes contextos

#### Bibliografia básica

- BRANDÃO, C. *Identidade e Etnia: Construção da Pessoa e Resistência Cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DAMATTA, Roberto. *Revitalizando uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- LARAIA, R. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O Que é Etnocentrismo?* 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.

#### Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, E. *Raça, Conceito e Preconceito*. São Paulo: Ática, 1990.
- DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- OLIVEN, Ruben George. *A antropologia de grupos urbanos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- SEGATO, Laura Rita. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. *Revista Mana*, UFRJ, Rio de Janeiro: 12(1): 207-236, 2006.
- VENTURA e MAIO, Marcos Chor. *Qual “retrato do brasil”? raça, biologia, identidades e política na era da genômica*. MANA, Rio de Janeiro: UFRJ, 10(1): 61-95, 2004.



Disciplina <b>Português Instrumental</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Organização e interpretação textual. Elaboração de textos, segundo padrões técnico-científicos (resumo, fichamento, resenha, *paper*, artigo). Processo de redução textual: síntese.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Texto, contexto e situação**

1.1 A leitura como processo entre leitor e o texto.

1.2 Organização e interpretação textual

#### **Unidade II: Elaboração de textos, segundo padrões técnico-científicos**

2.1 Resumo, fichamento, resenha, *paper*, artigo

2.2 Processo de redução textual: síntese.

#### **Bibliografia básica**

- ABREU, Antonio Suarez. *Curso de Redação*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- MARTINS, Dileta Silveira. *Português Instrumental*. 25. ed. São Paulo: 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho Científico*. 21 . ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2001.



## 2º Período Letivo

Disciplina <b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** As elaborações históricas, teóricas e metodológicas do Serviço Social nas décadas de 1940 a 1950. Análise crítica da produção teórico-metodológica: Serviço Social de Caso, de Grupo e de Comunidade. O Serviço Social no Pará: Contextualização e implantação.

### Conteúdo Programático

#### **Unidade I: Expansão da profissão e ideologia desenvolvimentista**

- 1.1 Década de 1940 (período republicano democrático)
- 1.2 Ideologia desenvolvimentista e Desenvolvimento de Comunidade

#### **Unidade II: Emergência do Serviço Social no Pará e a primeira Escola**

- 2.1 Contexto histórico do surgimento do Serviço Social no Pará
- 2.2 A “questão social” na Amazônia e no estado do Pará e institucionalização da primeira Escola de Serviço Social

#### **Bibliografia básica**

- AMMANN, Safira. *Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANAIS. *História do Serviço Social no Pará*. VI Seminário avançado de Serviço Social. Belém: EDUFPA, 2000.
- HAMILTON, G. *Teoria e Prática do Serviço Social de Casos*. Rio de Janeiro: Agir, 1985.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 27. ed. São Paulo; Lima; Peru: Cortez; CELATS, 2009.
- KONOPKA, G. *Serviço Social de Grupo*. Rio de Janeiro: Agir, 1980.
- PINHEIRO, M. E. *Serviço Social: Infância e Juventude Desvalidas*. São Paulo: Cortez/UERJ, 1985 (Série Serviço Social - Documentos Históricos).
- RICHMOND, M. *O Diagnóstico Social*. Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.

#### **Bibliografia complementar**

- CASTRO, M. M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez/CELATS, 2000.
- MARITAIN, J. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 1985.
- SKIDMORE, T. *De Getúlio a Castelo*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.



**Ementa:** A origem e o desenvolvimento da seguridade social nos países do capitalismo central. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. A questão do financiamento da saúde. A intervenção profissional no âmbito da saúde. Planejamento e avaliação de ações em saúde.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Seguridade Social e Saúde**

- 1.1 Seguridade Social: características nos países centrais e na América Latina
- 1.2 As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social
- 1.3 Movimento de Reforma Sanitária

#### **Unidade II: Saúde no Brasil contemporâneo**

- 2.1 Sistema Único de Saúde e a questão do financiamento
- 2.2 A intervenção profissional no âmbito da saúde
- 2.3 Planejamento e avaliação de ações em saúde

#### **Bibliografia básica**

- BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. *Política Social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRAVO, Maria Inês S. *Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRAVO, Maria Inês S.; MENEZES, Juliana S. B. (orgs.). *Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos*. São Paulo: Cortez, 2012.
- BRAVO, Maria Inês S. *et al* (orgs.). *Saúde e Serviço Social*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VASCONCELOS, Ana Maria de. *A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área de saúde*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



Disciplina <b>Economia Política</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Modos de produção. Liberalismo. Crítica de Marx à economia política. Teoria do valor trabalho e lei geral da acumulação capitalista. Keynesianismo. Neoliberalismo. Características e tendências do capitalismo contemporâneo.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Modos de produção e a crítica da economia política**

- 1.1 Modos de produção
- 1.2 Liberalismo
- 1.3 Crítica de Marx à economia política
- 1.4 Teoria do valor trabalho e lei geral da acumulação capitalista

#### **Unidade II: Características e tendências do capitalismo contemporâneo**

- 2.1 Keynesianismo
- 2.2 Neoliberalismo
- 2.3 Internacionalização e financeirização do capital

#### **Bibliografia básica**

- FIALHO NASCIMENTO, Nádia Socorro. Desenvolvimento capitalista e a “questão social”: notas para o debate. *Praia Vermelha*, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.
- HOBSBAWM, E. J. *Era dos Extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- HUNT, E.K. *História do pensamento econômico*. Tradução de José Ricardo Brandão Azevedo. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- LESSA, Sergio; TONET, Ivo. *Introdução à filosofia de Marx*. Expressão Popular: 2008. (Coleção Debates & Perspectivas). p. 53-84.
- NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



Disciplina <b>Formação socioeconômica e política do Marajó</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** O processo de ocupação e formação da sociedade Amazônica e Marajoara. Ciclos econômicos, relações de trabalho e migração no Marajó. Diversidade e construções identitárias. Campesinato, acesso à terra e recursos naturais. A “questão social” no Marajó.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Marajó: aspectos históricos e socioeconômicos**

1.1 Dinâmica colonial

1.2 Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão e a urbanização da Amazônia no século XVIII

#### **Unidade II: Contexto atual do Marajó**

1.1 Desenvolvimento econômico, histórico e social

1.2 Políticas públicas, modernização, mundialização e contradições

#### **Bibliografia básica**

CARVALHO, David F. *Acumulação de Capital e Agricultura na Amazônia*. Belém, NAEA/UFGA. Tese de Mestrado, 1982.

PACHECO, Agenor. *Identidades, Saberes e Religiosidades no Regime das águas Marajoaras*. PUC, São Paulo, Tese Doutorado, 2009.

PACHECO, Agenor S. A Conquista do ocidente marajoara: índios, portugueses e religiosos em reinvenções históricas. In: SCHAAN, Denise P.; MARTINS, Cristiane P. *Muito além dos campos: arqueologia e história na Amazônia Marajoara*. p. 11-30.

SOARES, Eliane C. L. A ilha dos nheengabas: alianças e conflitos nas vilas do Marajó: séculos XVIII e XIX. In: COELHO, Mauro C. et al (org.). *Meadros da História: trabalho e poder no Grão-Pará e Maranhão – séculos XVIII e XIX*. Belém: UNAMAZ, 2005. p. 85-104.

#### **Bibliografia complementar**

BRASIL. *Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó*. 2007.

CARVALHO, David F. *Globalização Financeira, Estabilização e Crescimento da Economia Brasileira nos anos 90*. Papers do NAEA. Belém, NAEA/UFGA. 1997.



Disciplina <b>Introdução à Filosofia</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Relevância da filosofia para o Serviço Social. Questões filosóficas e incidência no Serviço Social: neotomismo, pragmatismo, positivismo, fenomenologia e marxismo.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Apresentando a Filosofia**

- 1.1 Reflexão sobre o problema e o sentido da Filosofia
- 1.2 Relevância da filosofia para o Serviço Social

#### **Unidade II: Questões filosóficas e incidência no Serviço Social**

- 2.1 Neotomismo
- 2.2 Pragmatismo
- 2.3 Positivismo
- 2.4 Fenomenologia
- 2.5 Marxismo

#### **Bibliografia básica**

- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1987.
- DARTIGUES, A. *O que é fenomenologia*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- MARX, Karl. *Glosas críticas ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social”*: de um prussiano. Belo Horizonte: Projeto Joaquim de Oliveira, 1983.
- TELES, Antônio Xavier. *Introdução ao Estudo de Filosofia*. 34.ed. São Paulo: Atica, 2006.



Disciplina <b>Legislação Social aplicada ao Serviço Social</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Conquistas contemporâneas no campo dos direitos sociais. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e direitos trabalhistas. A Lei Orgânica da Saúde e Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Estatuto do Idoso. A Lei Maria da Penha.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Direitos Sociais**

- 1.1 Conquistas contemporâneas no campo dos direitos sociais
- 1.2 Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e direitos trabalhistas

#### **Unidade II: Legislações sociais importantes ao Serviço Social**

- 2.1 A Lei Orgânica da Saúde e Sistema Único de Saúde (SUS)
- 2.2 A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)
- 2.3 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)
- 2.4 Estatuto do Idoso
- 2.5 A Lei Maria da Penha

#### **Bibliografia básica**

- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Brasília, 1988.
- BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro, Campus, 1992.
- CAPELLA, Juan Ramón. *Fruto proibido: uma aproximação histórico-teórica ao estudo do direito e do Estado*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.
- SIMÕES, Carlos. *Curso de direito do Serviço Social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- VIEIRA, Evaldo. *Os direitos e a política social*. São Paulo: Cortez, 2004.



### 3º Período Letivo

Disciplina <b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil no período de 1960 a 1980. Seminários de Teorização do Serviço Social. O Pensamento Modernizador e a intenção de ruptura com o conservadorismo: A Fenomenologia, o Método BH e o Materialismo Histórico e Dialético. III CBAS (Congresso da Virada).

#### Conteúdo Programático

##### Unidade I: Reconceituação do Serviço Social

- 1.1 Contexto Latino Americano de emergência do Movimento de Reconceituação
- 1.2 Seminários de Teorização do Serviço Social
- 1.3 O pensamento fenomenológico
- 1.4 O Método BH e a Tradição marxista
- 1.5 Análise crítica do Movimento de Reconceituação
- 1.6 III CBAS (Congresso da Virada)

##### Bibliografia básica

- AGUIAR, A. G. *Serviço Social e Filosofia: das Origens à Araxá*. São Paulo: Cortez, 1989. Belém-Pa, 1999.
- ALMEIDA, A. A. *Possibilidades e Limites da Teoria do Serviço Social*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1980.
- CENTRO Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social. *Teorização do Serviço Social. Documento de Araxá, Teresópolis e Sumaré*. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
- NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1991.
- SILVA, Maria Ozanira S. (coord.). *O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do Projeto Profissional de Ruptura*.

##### Bibliografia complementar

- DARTIGUES, André. *O que é fenomenologia?* São Paulo: Editora Moraes, 1982.
- MANDEL, Ernest. *O Lugar do Marxismo na História*. São Paulo: Xamã, 2001.
- MARTINELLI, M. L. *Serviço Social: Identidade e Alienação*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MESTRINER, Maria Luiza. *O Estado entre a filantropia e a assistência social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, Josiane Sores. *“Questão social”*: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.



**Ementa:** A trajetória histórica da previdência nas sociedades capitalistas. A relação entre previdência social e trabalho. A trajetória histórica da previdência social no Brasil. Contextualização crítica da reforma da previdência social no Brasil.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: A trajetória histórica da previdência nas sociedades capitalistas**

- 1.1 Previdência na Europa e EUA
- 1.2 A relação entre previdência social e trabalho

#### **Unidade II: A trajetória histórica da previdência social no Brasil**

- 1.1 Histórico da previdência no Brasileira
- 1.2 Financiamento e falácia da “crise” previdenciária
- 1.3 Contextualização crítica da reforma da previdência social no Brasil

#### **Bibliografia básica**

GENTIL, Denise L. *A política fiscal e a falsa crise da Seguridade Social brasileira: análise financeira do período 1990-2005*. Tese (Doutorado em Economia). Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

GURGEL, J.B.S. *Evolução histórica da Previdência Social*. Brasília: FUNDAPREV, 2007.

MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. São Paulo: Cortez, 1995.

SALVADOR, Evilásio da S *et al. (orgs.). Financeirização, fundo público e política social*. São Paulo: Cortez, 2012.

SALVADOR, Evilásio da S. *Fundo público no Brasil: financiamento e destino dos recursos da seguridade social (2000 a 2007)*. Tese (Doutorado em Política Social). Brasília: UnB, 2008.



Disciplina <b>Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social I</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Experimento de instrumentos e técnicas utilizados nos processos de trabalho do Serviço Social com ênfase para atribuições e práticas do Assistente Social.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Instrumental técnico nas atribuições e práticas do Serviço Social**

- 1.1 Plantão social, triagem, encaminhamento
- 1.2 Levantamento socioeconômico
- 1.3 Supervisão
- 1.4 Mobilização social
- 1.5 Trabalho por meio das redes sociais
- 1.6 Novas atribuições e práticas do assistente social

#### **Bibliografia básica**

CFESS. *O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CRUZ, C. R. R. *Cadernos de Textos de Serviço Social*. Belém: UNAMA, 1998.

MAGALHÃES, Selma M. *Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres*. 3. ed. São Paulo: Veras Editora, 2011.



**Ementa:** Diferentes tipos, métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações ao Serviço Social, identificando possibilidades e limites. Atividades investigativas como condição necessária à formação e ao exercício da profissão. Planejamento da Pesquisa.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: A pesquisa científica**

- 1.1 Conceituação, Finalidade Importância e Caracterização
- 1.2 Teoria, Método e Pesquisa na Construção do Conhecimento Científico
- 1.3 Tipos de conhecimento científico
- 1.4 Relação sujeito-objeto

#### **Unidade II: Métodos de Pesquisa**

- 2.1 Métodos Quantitativos
- 2.2 Métodos Qualitativos
- 2.3 Etapas da Pesquisa: Planejamento, Coleta de Dados, Processamento e Análise de Dados, Interpretação e Divulgação de Resultados.

#### **Unidade III: Tipos de Pesquisa**

- 3.1 Exploratória
- 3.2 Descritiva
- 3.3 Experimental
- 3.4 Analítica

#### **Bibliografia básica**

- CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: Mc graw-Hill, 1977.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- HIRANO, S. *Pesquisa Social: Projeto e Planejamento*. São Paulo: T.A. Queiros, 1979.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1989.
- MINAYO, M. C. S. (org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1996
- MINAYO, M. C. S. *Desafio do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1994.
- SETÚBAL, Aglair Alencar. *Pesquisa em Serviço social: utopia e Realidade*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1985.
- TRIVINOS, A. N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

#### **Bibliografia complementar**

- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo



Brasileiro, 1994. ECO, Umberto. *Metodologia: como se faz uma tese*. São Paulo: perspectiva, 1989.  
EZPELETA, J. & ROCK, W. E. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez, 1986.



**Ementa:** Desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiária, industrial e do setor de serviços na atualidade. A concentração de renda, da propriedade e da reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos urbano e rural. Estado e desenvolvimento urbano e rural. Os sujeitos sociais e suas lutas nos espaços urbanos e rurais. A perspectiva contemporânea do desenvolvimento e suas implicações socioambientais.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiárias**

- 1.1 Concentração de renda, de propriedade e reprodução da pobreza
- 1.2 Desenvolvimentos urbano e rural e relação com o Estado

#### **Unidade II: Os sujeitos sociais e suas lutas pelos espaços urbanos e rurais**

- 1.1 Lutas sociais pelos espaços urbanos
- 1.2 Conflitos sociais no campo
- 1.3 Desenvolvimento e suas implicações socioambientais

#### **Bibliografia básica**

BRUM, A. *Reforma Agrária e política agrícola*. Lijuí: UNIJUÍ, 1998.

DIEGUES, José Carlos (1996), O mito do paraíso desabitado: as áreas naturais protegidas. In: FERREIRA, Leila; VIOLA, Eduardo (org.). *Incertezas da sustentabilidade na globalização*. Campinas: Editora da Unicamp. p. 279-318.

FIALHO NASCIMENTO, Nádia. S. *Amazônia e Desenvolvimento Capitalista: Elementos para uma Abordagem da "Questão Social" na região*. (Tese de Doutorado). Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.

LOJKINE, J. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SILVA, Olinda Rodrigues da. *Democratização e gestão pública na Amazônia: um modelo de orçamento participativo*. Jundiaí. Paco editorial. 2010.

#### **Bibliografia complementar**

D'ARAUJO, Maria Celina. *Amazônia e desenvolvimento à luz das políticas governamentais: a experiência dos anos 50*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, ANPOCS, n. 19, jun1992. pp.40-55.

MARTINS, J. S. A militarização da questão agrária. In: *Terra e poder: o problema da terra na crise política*. Petrópolis: Vozes, 1986.



Disciplina <b>Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Classes sociais, luta de classes e movimentos sociais. Ações Coletivas; Movimentos Sociais; Sujeitos Coletivos; Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. Emergência de Espaços Públicos Não Estatais; Redes Sociais e Redes de Movimentos.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Sociedade brasileira e classes sociais**

1.1 Capitalismo monopolista, Estado e luta de classes

#### **Unidade II: Movimentos sociais**

- 1.1 Teoria dos movimentos sociais e “novos” movimentos sociais
- 1.2 Manifestações de massa: movimentos urbanos e movimentos políticos
- 1.3 Lutas dos trabalhadores: sindicatos
- 1.4 Movimentos sociais de gênero, etnia e orientação social

#### **Bibliografia básica**

- ABRAMIDES, Maria B.; DURIGUETTO, Maria L. (orgs.). *Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. São Paulo: Cortez, 2014.
- GOHN, Maria G. M. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- GOHN, Maria G. M (org.). *Movimentos sociais no início do século XXI*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- JACOB, Pedro R. *Movimentos Sociais e Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria L. *Estado, classe e movimento social*. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

- SADER, Eder. *Quando os Novos Personagens entram em Cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



## 4º Período Letivo

Disciplina <b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** O Serviço Social na década de 1990. A contemporaneidade e a diversidade teórica-metodológica do pensamento crítico. A Constituição do Projeto Ético Político Profissional.

### Conteúdo Programático

#### Unidade I: O Serviço Social na década de 1990

- 1.1 Consolidação do amadurecimento teórico-metodológico crítico
- 1.2 Constituição do Projeto Ético-político
- 1.3 Diversidade teórico e metodológica no marxismo na ação profissional

#### Unidade II: Transformações societárias e competências profissionais

- 1.1 Diversos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social

#### Bibliografia básica

- FALEIROS, Vicente de Paulo. *Globalização, Correlação de Forças e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2015.
- GUERRA, Y. D. *Instrumentalidade e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1995.
- IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- IAMAMOTO, Marilda V. *Serviço social em tempo de capital fetiche*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- NETTO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### Bibliografia complementar

- ANGLER, A. J. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Rideel, 2002.
- CARNOY, Martin. *Estado e Teoria Política*. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.
- CFESS. *Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social*. Brasília: CFESS, 2009. (Série Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais).
- MESTRINER, Maria Luiza. *O Estado entre a filantropia e a assistência social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, Josiane Sores. *“Questão social”*: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.



Disciplina <b>Seguridade Social III – Assistência Social</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** A trajetória histórica da assistência nas sociedades capitalistas: caridade, humanismo, filantropia, as estratégias de controle dos pobres. Constituição brasileira de 1988 e Política de Assistência Social. LOAS, PNAS e SUAS.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: A trajetória histórica da assistência nas sociedades capitalistas**

1.1 Caridade, humanismo, filantropia, as estratégias de controle dos pobres

#### **Unidade II: Constituição brasileira de 1988 e Política de Assistência Social**

1.1 LOAS, PNAS e SUAS

1.2 A Política de Assistência Social e os desafios atuais

#### **Bibliografia básica**

COUTO ROJAS, Berenice; YASBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria Ozanira S.; RAICHELIS, Raquel (orgs.). *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COUTO ROJAS, Berenice. *O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MESTRINER, Maria Luiza. *O Estado entre a filantropia e a assistência social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHONS, Selma Maria. *Assistência social entre a ordem e a “des-ordem”*: mistificação dos direitos sociais e da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

OLIVEIRA, Heloisa M. J. *Cultura política e assistência social: uma análise das orientações de gestores estaduais*. São Paulo: Cortez, 2003.

RAICHELIS, Raquel. *Esfera pública e Conselhos de Assistência Social: caminhos da construção democrática*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



Disciplina <b>Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social II</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Exercícios de instrumentos e técnicas utilizados nos processos de trabalho do Serviço Social com ênfase para elaboração de documentos.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Documentação Técnico Científica no Serviço Social**

- 1.1 Relatórios
- 1.2 Diários de campo
- 1.3 Estudos de caso
- 1.4 Parecer social
- 1.5 Outras formas de documentação

#### **Bibliografia básica**

- CFESS. *O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CRUZ, C. R. R. *Cadernos de Textos de Serviço Social*. Belém: UNAMA, 1998.
- GARRETT, A. A *Entrevista: seus princípios e métodos*. Rio de Janeiro: Agir, 1964.
- MAGALHÃES, Selma M. *Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres*. 3. ed. São Paulo: Veras Editora, 2011.
- PITARELLO, M. & YASBECK, M. C. *Repensando a Entrevista*. São Paulo: PUC.



Disciplina <b>Pesquisa Social em Serviço Social II</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Concepção, elaboração, execução e avaliação de projetos de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Pesquisa em Serviço Social**

- 1.1 Evolução histórica
- 1.2 Natureza e finalidade
- 1.3 Áreas de investigação em Serviço Social
- 1.4 A importância da pesquisa como instrumento técnico em Serviço Social

#### **Unidade II: Metodologia da Pesquisa em Serviço Social**

- 2.1 Instrumental teórico na construção do objeto científico: escolha e delimitação do tema, problematização
- 2.2 O projeto de pesquisa: construção do projeto, delimitação da tipologia da pesquisa, escolha e elaboração de instrumentos operativos
- 2.3 O Trabalho de Campo: Coleta de Dados, Uso dos Instrumentos, Postura dos Sujeitos Envolvidos na Pesquisa
- 2.4 A Organização de Dados Quantitativos e Qualitativos: Classificação, Tabulação, Análise, Representações Estatísticas e Gráficos das Informações
- 2.5 A Documentação Técnico-Científica para Apresentação dos Dados, Divulgação dos Resultados através do Relatório Final da Pesquisa

#### **Bibliografia básica**

- BARROCO, Maria Lucia Silva. *Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do Código de Ética Profissional do Assistente Social*. Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social. Disponível em: [www.cpihts.com](http://www.cpihts.com).
- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social. *Revista Katálysis*, v.10, nº espe. Florianópolis, 2007.
- FALEIROS, Vicente de P. Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 21.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. Etapas de Realização de uma Pesquisa Científica. In: \_\_\_\_\_. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Avercamp, 2005.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. In: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. UNB. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, p. 201-210.
- KOCHE, José Carlos. Problemas, hipóteses e Variáveis. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa*. RJ: Vozes, 1997.
- MINAYO, M. C. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MINAYO, M. C. *Os Muitos Brasis: Saúde e População na Década de 1980*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- MINAYO, M. C. *Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes,



2000.

PÁDUA, ELIZABETE Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem Teórico-Prática.

SETUBAL, A. A. *Pesquisa em Serviço Social: Utopia ou Realidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, M. C. M. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1993.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e Produção de Conhecimento no Campo do Serviço Social. *Revista Katálysis*, v.10, nº espe. Florianópolis, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Alguns Temas no Desenvolvimento de uma Pesquisa. In: \_\_\_\_\_ . *Introdução à Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.



Disciplina <b>Processos de trabalho e Serviço Social</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Trabalho e sociabilidade. Serviço Social no contexto do mercado de trabalho na sociedade contemporânea. O Assistente Social como trabalhador nos espaços ocupacionais da profissão na esfera pública e privada. Os elementos constitutivos do trabalho profissional nos dias atuais.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Trabalho e sociabilidade**

- 1.1 O caráter ontológico do trabalho
- 1.2 Produção capitalista e características do trabalho: do fordismo ao toyotismo

#### **Unidade II: Implicações das relações de assalariamento ao assistente social**

- 2.1 O Assistente Social como trabalhador nos espaços ocupacionais da profissão na esfera pública e privada
- 2.2 Os elementos constitutivos do trabalho profissional nos dias atuais

#### **Bibliografia básica**

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?: As Metamorfoses do Mundo do Trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MOTA, Ana Elizabete (org.). *A Nova Fábrica de Consensos*. São Paulo: Cortez, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

- ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BRAGA, Ruy. Mercadoria Descartável. *Sociologia Ciência & Vida*, São Paulo, a.1, n. 3, p. 40 – 47, 2007.
- LESSA, Sergio. *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2007.



Disciplina <b>Introdução à Psicologia</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Relação indivíduo-sociedade na perspectiva da psicologia social. Grupos e instituições como instâncias mediadoras das relações indivíduo-sociedade. Práticas interdisciplinares em diferentes áreas e organizações sociais. Relações intergrupais e conflitos. Esteriótipos, estigma e Preconceito.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Fundamentos de psicologia social crítica**

- 1.1 Consciência, subjetividade, identidade, afetividade
- 1.2 Constituição do sujeito
- 1.3 Influências social e bases de poder.

#### **Unidade II: Relações intergrupais e conflitos**

- 1.1 Esteriótipos, estigma e Preconceito
- 1.2 Socialização e Instituições Sociais: Estado, Família, Escola, Igreja e outras
- 1.3 Estrutura e Dinâmica dos Grupos

#### **Bibliografia básica**

- 2002.
- ÁLVARO, J.J.; GARRIDO, A. *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.
- FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.
- REIS, José Roberto Tozoni. Família, emoção e ideologia. In: LANE, Sílvia; CODO, W. (orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- SANTANA, Juliana Prates. *Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua: objetivos atribuídos por seus dirigentes e pelos jovens atendidos*. Dissertação (mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- WAYNE, W. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.



## 5º Período Letivo

Disciplina <b>Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social V</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** O Serviço Social no século XXI (2000 até os dias atuais). O Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho: Objeto e objetivos da ação profissional. Identidade e perfil profissional. As novas demandas e áreas do exercício profissional. A relação entre teoria e prática.

### Conteúdo Programático

#### **Unidade I: O Serviço Social a partir da década de 2000**

- 1.1 O Serviço social e a divisão sociotécnica do trabalho: objetivos e objeto da ação profissional
- 1.2 Identidade e perfil profissional

#### **Unidade II: Debates atuais sobre os Fundamentos do Serviço Social**

- 2.1 A relação Teoria e Prática: na prática a teoria é a mesma!
- 2.2 Novas expressões da “questão social”
- 2.3 Novas demandas e possibilidades de atuação profissional

#### **Bibliografia básica**

- CFESS. *Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- HARVEY, David. *O Novo Imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- IAMAMOTO, Marilda V. *Serviço social em tempo de capital fetiche*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOTTA, Ana Elizabete. *Desenvolvimentismo e Construção de Hegemonia*. São Paulo; Cortez, 2015.
- NETO, José Paulo. *Marxismo impenitente: contribuição à história das ideias marxistas*. São Paulo; Cortez, 2015.
- SANTOS, Cláudia Mônica. *Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil*. Tese (Doutorado em Serviço Social). Rio de Janeiro: ESS/UFRJ, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. São Paulo; Editora Moraes, 1992.
- REVISTA SERVIÇO SOCIAL e Sociedade* nº 122,123, 124, 125. São Paulo: Cortez.
- MEZÁROS, István. *O Século XXI socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2009.
- SCHUTRUMPF, Jorn (Org). *Rosa Luxemburgo ou o preço da liberdade*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.



Disciplina <b>Planejamento e Gestão social no Serviço Social</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Planejamento e gestão de políticas e serviços sociais: A experiência brasileira de planejamento. Orçamento e financiamento (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Orçamento participativo). Planejamento Estratégico e avaliação democrática.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Gênese e tendências do Planejamento social**

1.1 Planejamento e gestão das políticas sociais em organizações governamentais: Processo e ciclo orçamentário (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual)

1.2 Gestão de políticas e serviços sociais em organizações não governamentais

#### **Unidade II: Temais atuais em Planejamento e Gestão social**

2.1 Contexto e marco analítico das reformas e contra reformas do Estado e planejamento social

2.2 O planejamento estratégico e a articulação de atores sociais

#### **Bibliografia básica**

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. *A experiência brasileira em planejamento econômico: uma síntese histórica*. Brasília, 2004. Disponível em: <[www.pralmeida.org](http://www.pralmeida.org)>.
- BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social: Intencionalidade e Instrumentação*. São Paulo: Veras Editora, 2010.
- BAPTISTA, M. V. *Planejamento: Introdução à Metodologia do Planejamento do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1980.
- BARBOSA, M. C. *Planejamento e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1980.
- BAVA, Silvio C. *O Financiamento das Políticas Sociais*. In: RAICHELIS, Raquel (org). *Gestão Social Uma Questão em Debate*. São Paulo: EDUC, 1999.
- BIERRENBACH, M. I. R. S. *Política e Planejamento Social*. São Paulo: Cortez, 1981.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant. *Gestão Social e Trabalho Social desafiados e percursos metodológicos*. São Paulo: Cortez, 2014.
- LOPES, C T. *Planejamento, Estado e Crescimento*. São Paulo: Pioneira, 1990.
- SILVA, Eduardo Moreira. *Experiências Internacionais de Participação*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Maria Ozanira. (org). *Avaliação de Políticas e Programas Sociais*. São Paulo: Veras Editoras, 2001.
- Social. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.
- SUAS. *Desafios da Gestão do SUAS nos Municípios e Estados*. Brasília: MDS, 2008.
- TERRA, L. G. S. *Avaliação em Serviço Social*. Belém: Cejup, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

- FERNANDEZ, Ernesto G. *Novos Instrumentos de Participação: Entre a Participação e a Deliberação*. In: SILVA, Eduardo Moreira. *Experiências Internacionais de Participação*. São Paulo: Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, Hilda. *Pacto Federativo e Assistência Social: O Papel do Estado e do Município*. In: *Revista Foco*, n. 05. RJ: Conselho Regional de Serviço Social/RJ, 2009.



RAICHELIS, Raquel (org). *Gestão Social Uma Questão em Debate*. São Paulo: EDUC, 1999.

RONCONI, Luciana Francisco de. *Os Dilemas Gerenciais do Serviço Social*. Santa Catarina: UFSC, 2004.

SILVA, Eduardo Moreira. *Experiências Internacionais de Participação*. São Paulo: Cortez, 2010.



Disciplina <b>Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social III</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Exercício de instrumentos e técnicas utilizados nos processos de trabalho do Serviço Social com destaque para observação, abordagem, entrevista, visita domiciliar e relacionamento.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Instrumental técnico no Serviço Social**

- 1.1 Observação
- 1.2 Abordagem
- 1.3 Entrevista
- 1.4 Visita domiciliar
- 1.5 Relacionamento
- 1.6 Instrumento Emergente

#### **Bibliografia básica**

- GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SARMENTO, H. B. M. Os Instrumentos e Técnicas em Serviço Social. Tese de Mestrado. São Paulo: PUC, 1993.
- VASCONCELOS, Ana Maria. *Intenção: Ação no Trabalho Social*. São Paulo: Cortez, 1985.
- VASCONCELOS, Ana Maria. *A prática do Serviço Social, cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.



Disciplina <b>Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Social</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Exercícios de construção de projetos de pesquisa.

### **Conteúdo Programático**

**Unidade I: Exercício de construção do objeto de pesquisa e elaboração do projeto**

**Unidade II: Levantamento de dados primários e secundários**

**Unidade III: Processamento e análise de dados**

- 3.1 Ordenação lógica de dados
- 3.2 Representação estatística
- 3.3 Análise de dados quantitativos e qualitativos

**Unidade IV: Interpretação e divulgação dos resultados**

- 4.1 Preparação do Relatório Final

**Unidade V: Comunicação e Publicação da Pesquisa**

#### **Bibliografia básica**

- CAMPOS, M. C. S. S. & DEMARTINI, Z. B. F. Metodologia de Pesquisa, Bibliografia. *In: Cadernos CERU*. Série 2, n.o 7. São Paulo, 1996.
- CADERNO DE PESQUISA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. n.o 96. São Paulo: Cortez, 1996.
- KAUFMANN, F. *Metodologia das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1989.
- LANG, A. B. S. G. (org.). *Reflexões Sobre a Pesquisa Sociológica*. Caderno CERU, n. 3, Série 2a. SP.1992.
- MINAYO, M. C. S. *Desafio do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1994.
- NASCIMENTO, M. A. C. Anotações sobre o trabalho de campo: um mergulho no conhecimento. *In: Revista do Centro Sócio Econômico*. a. 1, n. 2. Nov. de 1994.
- NOGUEIRA, O. *Pesquisa Social: Introdução as Suas Técnicas*. SP. Ed. Nacional. 1997.
- QUEIROZ, M. I. P. ; DEMARTINI, Z. B. F. *et al. Experimentos com História de Vida*. Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais. SP. Vértice. Ed. Revista dos Tribunais, 1988.
- QUEIROZ, M. I. P. (org.). Roger Bastide. Ensaio e Pesquisas. *In: Caderno CERU*, n. 5., s. 2a. São Paulo, 1994.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.



Disciplina <b>Ética Profissional</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** O processo de construção do *ethos* profissional. Fundamentos filosóficos nos diferentes códigos de ética: neotomismo, personalismo e ontologia social. O Código de Ética Profissional de 1993, seus valores e princípios. Os dilemas éticos contemporâneos no cotidiano da profissão.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Fundamentos filosóficos da Ética**

- 1.1 Ser social e ética
- 1.2 Moral e Ética
- 1.3 Projetos societários, projetos profissionais e ética

#### **Unidade II: O processo de construção do *ethos* profissional**

- 2.1 Fundamentos filosóficos nos diferentes códigos de ética: neotomismo, personalismo e ontologia social
- 2.2 Primeiros Códigos de Ética Profissional
- 2.3 O Código de Ética Profissional de 1993, seus valores e princípios
- 2.4 Os dilemas éticos contemporâneos no cotidiano da profissão

#### **Bibliografia básica**

- BARROCO, Maria Lúcia S. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARROCO, Maria Lúcia S. Bases Filosóficas para uma Reflexão sobre Ética e Serviço Social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, a. 13, n. 39, 1992.
- BARROCO, Maria Lúcia S. Os fundamentos sócio-históricos da ética. In: *capacitação em Serviço Social e política social: reprodução social, trabalho e Serviço Social*. Módulo 2. Brasília: CEAD/UNB/CFESS/ABEPSS, 1999.
- BONETII, Dilséa Adeodato *et al.* *Serviço Social e Ética: Convite a uma Práxis*. São Paulo: Cortez, CFESS, 1996.
- BRITES, M.C. BARROCO, L. *A Centralidade da Ética na Formação Profissional*. Temporalis. Brasília, ABEPSS, no 2, 2000.
- BUSSINNGER, Vanda Valadão. Fundamentos dos direitos humanos. *Serviço Social e Sociedade* São Paulo: Cortez, n. 53, 1997.



## 6º Período Letivo

Componente curricular <b>Estágio Supervisionado I</b>	C.H. <b>150</b>
--	--------------------

**Ementa:** Introdução ao exercício da prática profissional através do estudo da instituição. Identificação da organização, dinâmica de funcionamento, demandas, serviços oferecidos, perfil dos usuários, levando em consideração a questão social e a política social na qual está inserida.

### **Bibliografia básica**

BURIOLA, Marta A. Feiten. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 2009.  
FACSS. *Diretrizes para o Estágio Supervisionado FACSS*. Breves: FACSS, 2013.  
FALEIROS, Vicente de Paula. *O saber profissional e o poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1987.  
FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.  
LEWGOY, Alzira. *Supervisão de Estágio no Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



**Ementa:** Reconhecimento e análise do espaço sócio ocupacional. O assistente social como trabalhador assalariado. Mercado de trabalho e as condições de trabalho. Conhecimento do exercício profissional e suas dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica. Orientação para elaboração de plano de estágio.

### **Bibliografia básica**

BURIOLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: O Supervisor, sua relação e seus papéis*. São Paulo: Cortez, 1997.

FACSS. *Diretrizes para o Estágio Supervisionado FACSS*. Breves: FACSS, 2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. *O saber profissional e o poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1987.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.

LEWGOY, Alzira. *Supervisão de Estágio no Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



Disciplina <b>Laboratório de Políticas Sociais</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Política de Atendimento às Crianças e Adolescentes. Política de Atendimento às Mulheres. Política de Atendimento ao Idoso. Políticas de Acessibilidade. Políticas de Inclusão Social.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: O exercício profissional do assistente social nas políticas sociais**

- 1.1 Política de Atendimento às Crianças e Adolescentes
- 1.2 Política de Atendimento às Mulheres
- 1.3 Política de Atendimento ao Idoso
- 1.4 Políticas de Acessibilidade
- 1.5 Políticas de Inclusão social

#### **Bibliografia básica**

Marshall, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.  
Raichelis, R. **Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática**. S. Paulo, Cortez, 1998.



Disciplina <b>Seminário Temático de Serviço Social e Educação</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Educação, Estado e Sociedade. Política Educacional Brasileira: fundamentos históricos e bases legais. Dimensão social da Política Educacional. Interfaces entre Educação e Serviço Social. O exercício profissional do assistente social na área da educação.

**Bibliografia básica**

AMARO, S. T. A.; BARBIANI, R.; OLIVEIRA, M. *Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997.

AZEVEDO, Janete M. Lins. *A Educação como Política Pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997

ALMEIDA, N. L. T. Educação pública e Serviço Social. *Serviço Social e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, N. L. T. O Serviço Social na educação. *Revista inscrita*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Serviço Social, 2000. CFESS. Serviço social na educação. Brasília: Cfess, 2001.

BRASIL, CRIANÇA URGENTE. *A Lei 8.069/90: O que é preciso saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente*. São Paulo: Columbus, 1990.



## 7º Período Letivo

Componente curricular <b>Estágio Supervisionado II</b>	C.H. <b>150</b>
---	--------------------

**Ementa:** Aprofundamento do conhecimento das demandas, serviços oferecidos, caracterização dos usuários, modelo de gestão institucional e a ação profissional. Elaboração e implementação de projeto de intervenção profissional. Desenvolvimento de atividades teórico práticas em espaço sócio ocupacional com supervisão sistemática no campo de estágio e na unidade de ensino.

### **Bibliografia básica**

BURIOLA, Marta A. Feiten. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 2009.  
FACSS. *Diretrizes para o Estágio Supervisionado FACSS*. Breves: FACSS, 2013.  
FALEIROS, Vicente de Paula. *O saber profissional e o poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1987.  
FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.  
LEWGOY, Alzira. *Supervisão de Estágio no Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



Componente curricular <b>Supervisão de Estágio II</b>	C.H. <b>30</b>
--	-------------------

**Ementa:** O exercício profissional, as demandas, os serviços oferecidos, a interface com as políticas setoriais e o modelo de gestão institucional. Problematização e orientação do exercício profissional em face do Projeto Ético Político profissional. Orientação para elaboração de projeto de intervenção profissional.

### **Bibliografia básica**

BURIOLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: O Supervisor, sua relação e seus papéis*. São Paulo: Cortez, 1997.

FACSS. *Diretrizes para o Estágio Supervisionado FACSS*. Breves: FACSS, 2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. *O saber profissional e o poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1987.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.

LEWGOY, Alzira. *Supervisão de Estágio no Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



Disciplina <b>Oficina de Elaboração de Projetos sociais</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Exercícios de Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais. Identificação de problemáticas sociais, concepção, execução, monitoramento e avaliação. Noções de captação de recursos e adequação aos editais.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Conhecimento crítico da realidade para concepção de projetos sociais**

- 1.1 A importância da identificação de problemáticas sociais
- 1.2 Definição e abrangência do Projeto Social: público-alvo, objetivos e resultados, planejamento das ações, recursos e orçamento e cronograma físico-financeiro
- 1.3 Noções de captação de recursos e adequação aos editais

#### **Unidade II: Exercícios de Elaboração e Avaliação**

- 2.1 Diferentes tipos de avaliação e formulação de indicadores
- 2.2 Oficina de elaboração de Projetos Sociais

#### **Bibliografia básica**

- BUARQUE, C. *Avaliação econômica de projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- CLEMENTE, A. *et al. Projetos empresariais e públicos*. São Paulo: Atlas, 1998.
- GRACIANO, Maria Inês G. *Estudo socioeconômico: um instrumento técnico-operativo*. São Paulo: Veras Editora, 2013.
- LEONE, G. S. G. *Custos: planejamento, implantação e controles*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MENEZES, Luis César de Moura. *Gestão de projetos*. São Paulo: Atlas, 2003.
- WOILER, S.; MATHIAS, W. F. *Projetos, planejamento, elaboração e análise*. São Paulo: Atlas, 1996.



**Ementa:** Percurso histórico da família. A família no contexto das relações sociais contemporâneas. O universo das relações familiares e sua importância na constituição dos sujeitos. Inclusão nas políticas sociais. Desafios colocados para profissionais na abordagem com famílias na atualidade. Metodologias de atendimento das famílias.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Concepções de Família**

- 1.1 Fundamentos sócio-históricos
- 1.2 A família no contexto das relações sociais contemporâneas
- 1.3 O direito à convivência familiar e comunitária

#### **Unidade II: Famílias, violência e intervenção do Serviço Social**

- 2.1 Violência intrafamiliar e averiguação da situação de risco (pessoas em situação de violência)
- 2.2 A intervenção profissional do assistente social com famílias: formas de abordagem e metodologias de atendimento

#### **Bibliografia básica**

- TEIXEIRA, Solange M. *A Família na Política de Assistência Social: concepções e tendências do trabalho social com família nos CRAS de Teresina/PI*. Teresina: EDUFPI, 2013.
- CARVALHO, Maria do Carmo B. de, (Org.). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- SALES, M. et al. (orgs.). *Política social, família e juventude: uma questão de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- TEIXEIRA, Solange M. A família na trajetória do sistema de proteção social brasileiro: do enfoque difuso à centralidade na política de Assistência Social. *Emancipação*, Ponta Grossa, n. 10, v. 2, 2010, p.535-549.
- MIOTO, Regina C. T.; CAMPOS, Marta S.; CARLOTO, Cássia M. (orgs.). *Familismo, direitos e cidadania: contradições da Política Social*. São Paulo: Cortez, 2015.



## 8º Período Letivo

Componente curricular <b>Estágio Supervisionado III</b>	C.H. <b>150</b>
--	--------------------

**Ementa:** Execução e avaliação do projeto de intervenção e da experiência do estágio. Sistematização e síntese do exercício profissional na Instituição. Elaboração do relatório final de estágio. Desenvolvimento de atividades teórico práticas em espaço sócio ocupacional, com supervisão sistemática no campo de estágio e na Unidade de Ensino.

### **Bibliografia básica**

BURIOLA, Marta A. Feiten. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 2009.  
FACSS. *Diretrizes para o Estágio Supervisionado FACSS*. Breves: FACSS, 2013.  
FALEIROS, Vicente de Paula. *O saber profissional e o poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1987.  
FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.  
LEWGOY, Alzira. *Supervisão de Estágio no Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



Componente curricular <b>Supervisão de Estágio III</b>	C.H. <b>30</b>
---	-------------------

**Ementa:** Orientação e avaliação da experiência de estágio. Proposição de alternativas à intervenção profissional e proposição de alternativas. Exercício profissional e supervisão de estágio. Orientação à elaboração de relatório final de estágio.

**Bibliografia básica**

BURIOLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: O Supervisor, sua relação e seus papéis*. São Paulo: Cortez, 1997.

FACSS. *Diretrizes para o Estágio Supervisionado FACSS*. Breves: FACSS, 2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. *O saber profissional e o poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1987.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.

LEWGOY, Alzira. *Supervisão de Estágio no Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



Disciplina <b>Oficina de Indicadores Sociais</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Breve revisão estatística. Apreensão do debate teórico-metodológico sobre os Indicadores Sociais. Utilização e interpretação dos Indicadores Sociais pelas políticas públicas como sistema de informação. Análise institucional.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Indicadores Sociais: histórico, conceitos e usos para Política Social**

1.1 Definição, critérios de classificação, produção e disseminação das estatísticas públicas.

1.2 Significados e usos para Política Social: saúde, cultura, trabalho, renda, pobreza, infraestrutura urbana e meio ambiente.

#### **Unidade II: Exercícios de construção, uso e interpretação de indicadores sociais**

2.1 Coleta, organização e análise de indicadores sociais secundários.

2.2. Elaboração de instrumentos técnicos para coleta de indicadores sociais primários (objetivos, metodologias, amostras, testes e resultados).

#### **Unidade III: Avaliação e monitoramento de programas e Projetos Sociais**

3.1 Estudos e diagnósticos de demandas sociais

3.2 Avaliação e monitoramento a partir de constatações empíricas

#### **Bibliografia básica**

CRUZ, Flávio da; GLOCK, José Osvaldo. *Controle Interno nos Municípios*: orientação para a implantação e relacionamento com os Tribunais de Contas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JANNUZZI, Paulo. M. *Indicadores sociais no Brasil*: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo (orgs.). *Atlas da exclusão social no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHRADER, Achim. *Métodos de Pesquisa Social empírica e indicadores sociais*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.



Disciplina <b>Relações de gênero e etnia</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Construção social das relações de gênero. Sexualidade, raça e etnia e classe social. Serviço Social e relações de gênero. Gênero e Políticas Públicas. Reconhecimento da desigualdade de gênero e etnia: o sistema de cotas como mecanismos de ações afirmativas. Desigualdades étnico-raciais e estratégias de resistência.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Gênero**

- 1.1 Construção social das relações de gênero
- 1.2 Papeis sociais, machismo, feminismo
- 1.3 Desigualdade de gênero

#### **Unidade II: Sexualidade e Etnia**

- 2.1 Expressão sexual e livre orientação sexual: opressão e violência
- 2.2 Desigualdade étnica e violência

#### **Unidade III: Políticas públicas**

#### **Bibliografia básica**

- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e. Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- GUIRALDELLI, Reginaldo, ENGLER, Helen Barbosa Raiz. *As categorias gênero e raça/etnia como evidências da questão social: uma reflexão no âmbito do serviço social*.
- SAFFIOTI, H. I. B. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976., v. 17, n. 1, p. 248-267, 2008.
- SALES, Augusto dos Santos. (Org). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.



## 9º Período Letivo

Disciplina <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, considerando as exigências teórico-metodológicas e relacionado com as respectivas linhas de pesquisa delineadas nas diretrizes do TCC da FACSS-Breves, sob a orientação de professor. Preparação para a banca de avaliação. Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso.

### **Bibliografia básica**

FACSS. *Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso FACSS*. Breves: FACSS, 2012.

MINAYO, M. C. *Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2000.



## Período Letivo Indeterminado – Disciplinas Eletivas FACSS

Disciplina <b>Sociedade e envelhecimento humano</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** O envelhecimento humano como fenômeno mundial: A trajetória histórica da senescência e a intergeracionalidade. A política pública para o idoso e o exercício profissional do Assistente Social.

### Conteúdo Programático

#### **Unidade I: Historicidade da compreensão do processo de envelhecimento**

- 1.1 O envelhecimento nos séculos XVII, XVIII e XIX
- 1.2 O envelhecimento a partir do século XX

#### **Unidade II: Marco legal internacional**

- 2.1 ONU, OMS, OIT, Copenhague
- 2.2 Assembleia Mundial sobre o envelhecimento (1982-2002)

#### Unidade III: Políticas Públicas de Envelhecimento no Brasileira

- 3.1 Política Nacional do Idoso e Estatuto do idoso
- 3.2 Universidades Abertas à Terceira Idade
- 3.3 O envelhecimento na Amazônia

#### **Bibliografia básica**

- BEAVOIR, Simone de. *A velhice: A realidade incômoda*. Trad. Heloysa de L. Dantas. 2°. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 1976.
- BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979, p.402.
- CANOAS, Cilene. *A Condição Humana do Velho*. São Paulo: Cortez, 1985.
- DEBERT. G. G. *A Reinvenção da Velhice*. São Paulo: Edusf/FEDESP, 1999.
- HADDAD, Eneida G. de Macedo. *O Direito à Velhice*. Os Aposentados e a Previdência Social. São Paulo: Cortez, 1993..

#### **Bibliografia Complementar**

- EVELIN, Eliana Baia. O Velho Shopenhauer e a Atualidade do Pessimismo. In: *Anais, 8º Seminário Avançado de Serviço Social*. UFPA. Belém, 2002.
- GRANDE, Izabela e SCERNE, Joana. Abuso, Violência e Maus Tratos a Idosos. In: *Anais, 9º Seminário Avançado de Serviço Social*. UFPA. Belém. 2003.
- MACHADO, Maria de Nazaré dos S. Refletindo a Questão Social do Idoso na Região: Direitos Sociais, Desigualdades, Exclusão/Inclusão Social Frente ao Modelo Neoliberal. In: *Anais 8º Seminário Avançado de Serviço Social*. UFPA. Belém, 2000.
- NERI, Anita L. e DEBERT, Guita G. (Org). *Velhice e Sociedade*. (Coleção Vivacidade). São Paulo: Parirus, 1999.
- TORRES, Vera Lúcia Scaramuzzine. *Velhice numa Cidade do Tópico*. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2000.



Disciplina <b>Direitos Humanos e Cidadania</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Compreensão dos direitos humanos e a formação para a cidadania, bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, da reconstrução histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira, contribuindo para o interesse dos alunos no debate dos direitos humanos no Brasil e na participação em questões afetas à cidadania e à vivência global dos direitos.

### **Bibliografia básica**

- ALVES, J. *Os direitos humanos como tema global*. S. Paulo, Perspectiva, 1994.  
BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro, Campus, 1992.  
DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: editora moderna. 2004.  
DORNELLES, J. R. W. *O que são direitos humanos*. S. Paulo, Brasiliense, 1988.  
GOFFREDO, G. (org.). *Direitos humanos: um debate necessário*. S. Paulo, Brasiliense, 1989.  
LESBAUPIN, I. *As classes populares e os direitos humanos*. Petrópolis, Vozes, 1984.



Disciplina <b>Política de Atendimento à criança e ao adolescente</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Construção histórica da concepção de infância e adolescência. Sistema de direitos da infância e da adolescência. Medidas socioeducativas, medidas de proteção básica e especial. Intersetorialidade das políticas sociais e o Serviço Social na atenção a criança e ao adolescente. Fóruns. Conselhos de Direitos. Conselhos Tutelares. Fundo da Infância e da Adolescência. Protagonismo juvenil e Cultura.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Construção histórica da concepção de infância e adolescência**

- 1.1 Marcos fundamentais internacionais e nacionais dos direitos de C/A
- 1.2 Estatuto da Criança e do Adolescente
- 1.3 Sistema de direitos da infância e da adolescência

#### **Unidade II: Políticas de Atendimento**

- 2.1 Medidas socioeducativas, medidas de proteção básica e especial
- 2.2 Fóruns e Conselhos de Direitos
- 2.3 Conselhos Tutelares e Fundo da Infância e da Adolescência (FIA)
- 2.4 Protagonismo juvenil e Cultura

#### **Bibliografia básica**

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1981.
- CORRAZA. Sandra Mara. *História da Infância sem fim*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.
- FALEIROS. V.; FALEIROS. E. T. (coord.). *Circuitos e curtos-circuitos: atendimento, defesas e responsabilização do abuso sexual contra crianças e adolescentes*. São Paulo: Veras, 2001.
- RIZZINI Irene. *A criança e a lei no Brasil: revisitando a história (1822-2000)*. 2. ed. Brasília: Unicef; Rio de Janeiro: USU/Universitária, 2002.
- RIZZINI, Irma. *Assistência à infância no Brasil: uma análise de sua construção*. Rio de Janeiro, EDUSU-CESPI/USU, 1993.

#### **Bibliografia complementar**

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. *In: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 11ª REGIÃO. Coletânea de Legislações: direitos de cidadania*. Curitiba: CRESS, 2003.
- SARAIVA. João Batista Costa. *Adolescente em conflito com a lei da indiferença à proteção integral: uma abordagem sobre a responsabilidade penal juvenil*. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2003.



**Ementa:** Marcos históricos, teóricos, metodológicos e ideológicos na origem e evolução das relações humanas e da dinâmica de grupo. Principais contribuições teóricas, metodológicas e técnicas para o desenvolvimento dos grupos e das relações humanas, no processo de articulação das vivenciais interpessoais, ao longo da dinâmica civilizatória e sócio-histórico.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I**

1. Fundamentos Teóricos da Dinâmica de Grupo: Origem e desenvolvimento histórico da Dinâmica de Grupo; O Processo Grupal: os elementos básicos do processo grupal; os elementos básicos para uma ação grupal: regras, papéis, liderança, ética grupal, relação de poder. Comunicação Humana;
2. Relações Interpessoais;
3. Comunicação, feedback;
4. Sensibilidade social (empatia);
5. Saber ouvir;
6. Recapitulação;
7. Aplicação de dinâmicas de grupo através de prática supervisionadas de exercícios vivenciais.

#### **Unidade II**

1. Fundamentação teórica: teorias em dinâmica de grupo;
2. Relação facilitador / grupo;
3. Compreensão dos processos e Fenômenos de grupos;
4. O processo de condução do grupo;
5. Técnicas e preparações grupais: preparação e escolha;
6. Aplicação das técnicas em áreas e grupos específicos;
7. Jogos criativos, técnicas lúdicas de sensibilização;
8. Aplicação, análise e avaliação da dinâmica de grupo na prática profissional do Assistente Social.

#### **Bibliografia básica**

- MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de grupo: manual de técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ANDREOLA, Balduino A. *Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PICHON-RIVIERE, Enrique. *O Processo grupal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. ZIMERMAN, David E. (org). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

- RODRIGUES, Maria Lucia. *Medos e incertezas no exercício da prática profissional*.



*Cadernos de Serviço Social*, PUC Campinas, Ano IX, N. 17, 2000.  
SERRÃO, Margarida & BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.  
RODRIGUES, Maria Lúcia. *O trabalho com grupos e Serviço Social*. 3. ed, São Paulo: Moraes, 1981;  
MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de grupo: teorias e sistemas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



Disciplina <b>Sistemas de Proteção Social na América Latina</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Principais marcos históricos da Proteção Social nos países latino-americanos. Política Social e o enfrentamento à pobreza na América Latina. Programas de transferência condicionada de renda.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Proteção Social na América Latina**

- 1.1 Principais marcos históricos da Proteção Social nos países latino-americanos
- 1.2 Política Social e o enfrentamento à pobreza na América Latina
- 1.3 Programas de transferência condicionada de renda

#### **Bibliografia básica**

VIANA, Ana L. D.; ELIAS, Paulo E. M.; IBAÑEZ, Nelson (orgs.). *Proteção Social Dilemas e Desafios*. São Paulo: Hucitec, 2005. p. 09-57.

REPETTO, Fabian. Protección social em América Latina: la búsqueda de una integridade en enfoque de derechos. In: *Revista Del CLAD Reforma y Democracia*. n. 47, jun. 2010 Caracas.

ONU. *Panorama Social da América Latina*. CEPAL/ ONU. Documento Informativo, 2011.



Disciplina <b>Estado, sociedade civil e lutas sociais</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Estado e sociedade civil. Democracia, participação popular e luta de classes. Classes sociais e sujeitos coletivos: partidos, sindicatos, movimentos e organizações populares.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Organizações clássicas dos trabalhadores**

- 1.1 Teoria de classes e consciência de classes
- 1.2 Partidos políticos
- 1.3 Sindicatos

#### **Unidade II: Organizações contemporânea dos trabalhadores**

- 2.1 Movimentos e organizações populares
- 2.2 Crítica ao terceiro setor

#### **Bibliografia básica**

COUTINHO, Carlos N. Notas sobre cidadania e modernidade. *Revista Agora: Políticas Públicas e Serviço Social*, Ano 2, nº 3, dezembro de 2005.

GOHN Maria da Gloria. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. *Estado, Classe e Movimento Social*. São Paulo: Cortez, 2010.



Disciplina <b>Trabalho e “questão social” na Amazônia</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Fundamentos histórico-ontológicos da “questão social” no modo de produção capitalista. Produção e Reprodução das expressões da “questão social”. Debate teórico contemporâneo acerca da “questão social”. Particularidades de expressões da “questão social” na Amazônia.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: A gênese da “questão social” no modo de produção capitalista**

- 1.1 A produção das expressões da “questão social” no capitalismo
- 1.2 As dimensões da desigualdade, exploração e dominação

#### **Unidade II: A reprodução da “questão social” na contemporaneidade**

- 2.1 Desemprego estrutural, capital financeiro e conjuntura neoliberal: agravamento e novas expressões da “questão social”
- 2.2 Amazônia e particularidades nas relações de classes, na luta pela seguridade social e direitos humanos: atribuições e demandas ao Serviço Social

#### **Bibliografia básica**

- AMMANN, Safira B. *Expressões da pobreza no Brasil: análise a partir das desigualdades regionais*. São Paulo: Cortez, 2013.
- FIALHO NASCIMENTO, Nádia S. *Amazônia e desenvolvimento capitalista: elementos para uma compreensão da “questão social” na região*. (Tese). Doutorado em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2006, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.
- NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. *Revista Temporalis*, Brasília, ABEPSS/Grafile, a. 2, n. 3, jan./jun. 2001, p. 41-50.
- PIMENTEL, Edlene. *Uma “nova questão social”?: Raízes materiais e humano-sociais do pauperismo de ontem e de hoje*. 2. ed. rev. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- SANTOS, Josiane Soares. *“Questão social” particularidades no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, José Fernando Siqueira. *Serviço Social: resistência e emancipação?* São Paulo: Cortez, 2013.



Disciplina <b>Oficina de metodologia do trabalho com famílias no Serviço Social</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Princípios ético-políticos e base legal do trabalho com famílias no Serviço Social. A discussão crítica da relação entre as políticas públicas e a família. Propostas metodológicas da ação profissional na perspectiva da transformação social.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Princípios ético-políticos e base legal do trabalho com famílias no Serviço Social**

- 1.1 O trabalho com as famílias na perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional
- 1.2 Base legal: CF-1988, LOAS, PNAS, ECA, Política Nacional do Idoso, Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência.

#### **Unidade II: Propostas metodológicas da ação profissional na perspectiva da transformação social**

- 2.1 Políticas públicas, direitos das famílias e Serviço Social
- 2.2 Famílias e comunidade: indissociabilidade da relação com a totalidade social
- 2.3 Estratégias de atendimento às famílias na consolidação da política pública como direito: investigação, planejamento, implementação da política, avaliação e monitoramento
- 2.4 Rede de atendimento: intersetorialidade necessária entre as políticas públicas

#### **Bibliografia básica**

- SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Social. *Caderno de Orientações: Referências Técnicas para Construção do Plano de Acompanhamento Familiar*. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2013.
- BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Políticas Sociais. *Metodologia de trabalho social com família na assistência social*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Políticas Sociais, 2007.
- WANDERLEY, Mariangela Belfiore; OLIVEIRA, Isaura Isoldi de Mello Castanho (orgs.). *Trabalho com famílias: metodologia e monitoramento*. São Paulo: IEE-PUC-SP; Secretaria Municipal da Assistência Social, 2004.
- WANDERLEY, Mariangela Belfiore; OLIVEIRA, Isaura Isoldi de Mello Castanho (orgs.). *Trabalho com famílias 2: textos de apoio*. São Paulo: IEE-PUC-SP; Secretaria Municipal da Assistência Social, 2004.



Disciplina <b>Seminário de Política Social I – Saúde mental</b>	C.H. <b>60</b>
--	-------------------

**Ementa:** Estudo de temáticas transversais que influenciam no processo saúde-doença da população. A violência e sua influência na saúde individual e coletiva. Análise do papel da sociedade do consumo e sua relação com comportamentos aditivos (drogadição, obesidade, etc) e compulsões. Política de atendimento à saúde mental.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Análise crítica das condições de saúde no Brasil**

- 1.1 Processos de Industrialização, urbanização e saúde no Brasil
- 1.2 Política de saúde mental: demandas, orçamento e principais programas

#### **Unidade II: Saúde Mental no contexto da Seguridade Social e do SUS**

- 2.1 Políticas de Saúde Mental em relação à Seguridade Social
- 2.2 A organização do processo de trabalho nos pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial
- 2.3 Saúde Mental na Atenção Básica

#### **Bibliografia básica**

- AMARANTE, P. D. C. (Org.). *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.
- BASAGLIA, F. A instituição negada. In: BASAGLIA, F. (Org.). *A instituição negada*. Tradução de Heloisa Jahn. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 13-98.
- BRASIL. *Lei nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- COUTO, Marilda. *O Menino que Pulou o Muro: Atenção e Cuidado a Usuário de Drogas em um CAPS AD*. (Dissertação). Mestrado em Psicologia Clínica e Social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará, 2012.
- DELGADO, Pedro Gabriel. Saúde Mental e Direitos Humanos: 10 anos da Lei 10.216/2001. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 63, n. 2, 2011.
- LANCETTI, A. (Org.). *Saúde mental e cidadania*. São Paulo: Mandacarú. Plenária dos Trabalhadores em Saúde Mental, 1987.



Disciplina <b>Seminário de Política Social II – Educação Inclusiva</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Trajetória da Educação Especial: modelos de atendimento, paradigmas entre educação especializada, integração e inclusão. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes e a mudança de paradigmas. Papel dos profissionais de Serviço Social em relação a temática.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: Análise crítica das condições de saúde no Brasil**

- 1.1 Princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica
- 1.2 Modalidades de atendimento da Educação Inclusiva

#### **Unidade II: Educação inclusiva e Serviço Social**

##### **Bibliografia básica**

- ALESSANDRINI, M. A inserção do assistente social na política educacional e na gestão da escola pública. *Debates Sociais*. São Paulo, ano 36, n.59, p.61, 2001.
- AMARO, Sarita Teresinha Alves. Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.
- BRASIL. Declaração de Salamanca. Disponível em: <Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.
- FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. *Revista Inclusão*, Brasília: MEC/SEESP, v. 1, no 1, 2005.
- FERNANDES, E. M. Educação para todos e saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de *deficiências*. *Revista Benjamin Constant*. n. 14 , a. 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.
- FERREIRA, J. R.; GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B.; Faria, L. C. M. *Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB*. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.
- MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.
- NASCIMENTO, Rafael Teixeira; INOUE, Marileia Marinho Franco. *Educação Inclusiva: Debatendo o Assunto Sob o Ponto de Vista Social*.



Disciplina <b>Seminário de Política Social III – Gênero, orientação afetivo-sexual e etnia</b>	C.H. <b>60</b>
---	-------------------

**Ementa:** Conceito e incidência nas políticas públicas e no contexto escolar. Racismo, preconceito, discriminação e desigualdades. Sexualidades: interfaces com gênero, corpo, geração, educação, religião, reprodução e saúde. A segregação racial e os avanços da lei nº 10.639/03. Representações, construções indenitárias e mudanças; diversidade e homoafetividade. Serviço Social e relações de gênero como expressões da “questão social”.

### **Conteúdo Programático**

#### **Unidade I: A construção social dos gêneros feminino e masculino**

- 1.1 Papeis e simbolismo sexual: dualidades, dicotomias e assimetrias
- 1.2 História dos movimentos de liberação sexual e seus principais teóricos
- 1.3 Sexualidades: interfaces com gênero, corpo, geração, educação, religião, reprodução e saúde

#### **Unidade II: Sexualidades e Políticas Públicas**

- 2.1 A segregação racial e os avanços da lei nº 10.639/03
- 2.2 Saúde Mental na Atenção Básica
- 2.3 Representações, construções indenitárias e mudanças; diversidade e homoafetividade

#### **Bibliografia básica**

- AUAD, D. *Educar meninas e meninos: Relações de gênero na escola*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005 (PUC).
- FISHER, H. *Anatomia do amor*. Rio de Janeiro: Eureka, 1995.
- CEPESQ. *Gênero e diversidade na escola: formação de professores/as em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de Conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESQ; Brasília: SPM, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997
- MARTA, Taís N.; MUNHOZ, Iriana M. A primeira grande vitória do direito homoafetivo: um respeito à diversidade sexual e à dignidade humana. *Revista de Direito Faculdade Anhanguera*, Bauru, vol. 13, n. 18, p. 139-156, 2010.
- PARKER, R.; Barbosa, R. (orgs). *Sexualidades Brasileiras*. UERG, 1996.



<p><b>Oficina de Prática I</b>  <b>Ementa:</b> As expressões da questão social relacionadas ao campo de estágio. Reflexão teórico-metodológica e prática acerca das questões vivenciadas no cotidiano do estágio.</p>	60
<p><b>Oficina de Prática II</b>  <b>Ementa:</b> Aprofundamento temático dos objetos da intervenção. Processos de trabalho do Serviço Social na instituição campo de estágio. Reflexão teórico-metodológica e prática acerca de questões vivenciadas no cotidiano do estágio.</p>	60
<p><b>Seminários Especiais em História do Serviço Social na Amazônia</b>  <b>Ementa:</b> Perfil e identidade profissional na Amazônia. Contexto de surgimento e implantação da FACSS-Breves. Demandas locais e desafios postos para a consolidação desse projeto de formação profissional.</p>	60
<p><b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>  <b>Ementa:</b> Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da formação profissional do Assistente Social.</p>	60
<p><b>Laboratório de Informática</b>  <b>Ementa:</b> Noções básicas de informática. Aspectos de hardware. Aspectos de software. Sistema Operacional. Manipular e conhecer Softwares de Edição de Texto, Planilha Eletrônica e de Apresentação Eletrônica. Compreender o uso da informática no serviço social e a importância da internet no mundo contemporâneo.</p>	60



**ANEXO B**  
**MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO**

**1 DADOS PESSOAIS**

Nome	Matrícula
E-mail/Telefone	Período letivo

**2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**2.1 Ensino**

Atividade/Evento	Carga Horária Total
Local de Realização	Data/Período
Responsável/Organizador	
Descrição da Atividade	
Importância para a formação acadêmica	

**2.2 Pesquisa**

Atividade/Evento	Carga Horária Total
Local de Realização	Data/Período
Responsável/Organizador	
Descrição da Atividade	
Importância para a formação acadêmica	



### 2.3 Extensão

Atividade/Evento	Carga Horária Total
Local de Realização	Data/Período
Responsável/Organizador	
Descrição da Atividade	
Importância para a formação acadêmica	

### 2.4 Representação Estudantil

Atividade/Evento	Carga Horária Total
Local de Realização	Data/Período
Responsável/Organizador	
Descrição da Atividade	
Importância para a formação acadêmica	

### 2.5 Participação em instâncias deliberativas das Políticas Sociais e/ou Movimentos Sociais

Atividade/Evento	Carga Horária Total
Local de Realização	Data/Período
Responsável/Organizador	
Descrição da Atividade	
Importância para a formação acadêmica	



### 3 QUADRO SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

<b>ENSINO</b>		
ATIVIDADE 1	DATA/PERÍODO	C. H.
ATIVIDADE 2	DATA/PERÍODO	C.H.
CARGA HORÁRIA ENSINO		C.H. Total
<b>PESQUISA</b>		
ATIVIDADE 1	DATA/PERÍODO	C. H.
ATIVIDADE 2	DATA/PERÍODO	C.H.
CARGA HORÁRIA ENSINO		C.H. Total
<b>EXTENSÃO</b>		
ATIVIDADE 1	DATA/PERÍODO	C. H.
ATIVIDADE 2	DATA/PERÍODO	C.H.
CARGA HORÁRIA ENSINO		C.H. Total
<b>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>		
ATIVIDADE 1	DATA/PERÍODO	C. H.
ATIVIDADE 2	DATA/PERÍODO	C.H.
CARGA HORÁRIA ENSINO		C.H. Total
<b>PARTICIPAÇÃO EM INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS</b>		
ATIVIDADE 1	DATA/PERÍODO	C. H.
ATIVIDADE 2	DATA/PERÍODO	C.H.
CARGA HORÁRIA ENSINO		C.H. Total
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DAS ACG</b>		<b>TOTAL</b>

Local, Data.

Assinatura do discente.



## ANEXO C

### DIRETRIZES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

#### ELABORAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Ana Maria Smith Santos  
Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Christiane Pimentel e Silva  
Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Elen Lúcia Marçal de Carvalho  
Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Gicele Brito Ferreira  
Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Maria Antonieta Rocha dos Santos  
Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Merize de Jesus da Silva Américo  
Prof. Me. Raimundo Sócrates de Castro Carvalho

**Aprovado em 26 de abril de 2012.**

#### APRESENTAÇÃO

O Colegiado da Faculdade de Serviço Social (FACSS-Breves) do Campus Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias previstas em seu Regimento Interno (RI), apresenta a sistematização do presente documento contendo os procedimentos legais, acadêmicos e institucionais, bem como as orientações pertinentes a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para dar cumprimento ao que está disposto no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) .

#### I – DA NATUREZA

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade curricular obrigatória e indispensável para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, que corresponde a carga horária de 60 horas para elaboração da monografia.

**Art. 2º** O TCC é um trabalho de natureza monográfica, caracterizando-se como um trabalho científico, devendo referir-se a um tema de livre escolha do(a) discente, aceito pelo(a) orientador(a) e relacionado à profissão de Serviço Social, possibilitando ao



aluno vivenciar um processo de reflexão, sistematização e síntese dos conhecimentos adquiridos no Curso.

**Art. 3º** O discente poderá tomar como referência para os temas do TCC: experiências oriundas dos campos de estágio da FACSS-Breves; linhas de pesquisa e extensão da FACSS-Breves; linhas temáticas de pesquisa da ABEPSS.

**Art. 4º** O TCC deve ser elaborado individualmente e defendido em sessão pública perante banca examinadora constituída por três membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão.

§ 1º A sessão pública será realizada durante período letivo extensivo e organizada pela FACSS-Breves.

§ 2º A composição da banca examinadora e suplente deverá ser proposta pelo (a) orientador (a), de acordo com a temática do TCC e em acordo com o discente.

§ 3º O TCC só poderá ser realizado em dupla quando a FACSS-Breves não dispor de Docentes em número suficiente para orientação individual dos trabalhos.

**Art. 5º** O orientador do TCC deverá ser docente da UFPA e devidamente credenciado pelo Conselho da FACSS-Breves, preferencialmente, vinculado à área temática e indicado pelo discente.

*Parágrafo único:* De acordo com o Art. 94, § 3º do Regulamento do Ensino da Graduação da UFPA e a critério do Conselho da FACSS-Breves, poderá ser aceita orientação do TCC por assistente social externo à instituição, desde que seja co-orientado (a) por docente vinculado à FACSS-Breves.

**Art. 6º** O TCC tomará como exigências específicas:

- I – Regimento Geral da UFPA;
- II – Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA;
- III – Regimento Interno da FACSS-Breves;
- IV – Resolução Nº 4.074/2010 CONSEPE-UFPA;
- V – Projeto Pedagógico do Curso da FACSS-Breves;
- VI – Lei de Regulamentação da Profissão Nº 8.662/93 (Alteração) de 07 de junho de 1993;



VII – Código de Ética profissional do Assistente Social (Resolução CFESS nº 273/93 de 13 de março de 1.993);

VIII – Diretrizes Curriculares da ABEPSS;

IX – Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

## II – DOS OBJETIVOS

**Art. 7º** O Trabalho de Conclusão do Curso deverá contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexivo e criativa do aluno, articulando seu processo formativo, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica.

**Art. 8º** O TCC objetiva propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós- graduação e/ou de inserção sócio-comunitária. Cumprir requisito formal para obtenção de grau e título de bacharel em Serviço Social.

## III – DAS LINHAS DE PESQUISA

**Art. 10** A dimensão investigativa no Serviço Social encontra-se em intrínseca relação com a natureza interventiva da profissão. O TCC deve ser vinculado às temáticas da realidade, privilegiando o exercício profissional, sobretudo nos diversos campos de estágio. Além disso as linhas de pesquisa, mencionadas no Art. 3º, são:

I – Educação;

II - Política Pública;

III - Envelhecimento Humano e Intergeracionalidade;

IV - Cultura Marajoara;

V – Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais;

VI – Trabalho, “questão social” e Serviço Social;

VII – Política Social e Serviço Social;

VIII – Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional;

IX – Movimentos sociais e Serviço Social;

X – Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social;



- XI – Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social;
- XII – Ética, direitos e Serviço Social;
- XIII – Educação, cultura e Serviço Social.

#### **IV – METODOLOGIA**

**Art. 11** Cabe à direção da FACSS-Breves, durante o 10º período eletivo, fornecer formulário de indicação do tema e do orientador (Anexo I) aos discentes para que estes possam indicar tema, título e resumo do TCC, assim como dois possíveis orientadores. As informações serão analisadas pela Coordenação de TCC com o objetivo de encaminhar os discentes aos seus orientadores.

§ 1º Caso nenhum dos professores indicados na lista tenha a possibilidade de orientar o Trabalho de Conclusão de Curso, a Direção da FACSS-Breves indicará outro (a) professor (a).

§ 2º As deliberações do Fórum de Professores deverão ser informadas aos discentes, até o final deste período letivo. E o discente ficará obrigado de entregar, no mesmo período, seu Projeto de TCC a seu respectivo (a) professor (a) orientador (a).

**Art. 12** Durante o 11º período letivo, (a) o professor (a) responsável pela disciplina Seminário Temático III, deverá organizar a apresentação preliminar do TCC a partir de seminário, antes de sua defesa. A orientação do TCC ocorrerá no 11º período letivo na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 13** O TCC deverá ser elaborado com o mínimo de 50 páginas a contar da introdução à última página da referência bibliográfica.

#### **V – DOS(AS) ORIENTADORES(AS)**

**Art. 14** O TCC será orientado por docente devidamente credenciado pelo Conselho da FACSS-Breves, graduado em Serviço Social, levando em consideração a indicação do discente, preferencialmente vinculado à área temática do TCC e, de acordo com a disponibilidade do quadro docente.



*Parágrafo Único:* A critério do Conselho da FACSS-Breves, poderá ser aceita a orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja co-orientado por docente vinculado ao Curso.

**Art. 15** Na distribuição da carga horária docente considerar-se-á 2 (duas) horas semanais de orientação por trabalho e/ou monografia para a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e pós-graduação lato sensu, devidamente previstos no Plano Individual de Trabalho .

*Parágrafo único:* Para os fins previstos neste artigo serão contabilizados até 5 (cinco) trabalhos de qualquer natureza, seja TCC, monografia, dissertação e/ou tese.

**Art. 16** Os critérios para distribuição de orientações individuais serão:

- I – Afinidade do docente com o projeto de TCC proposto;
- II – Disponibilidade do professor.

**Art. 17** Compete aos professores orientadores:

- I – Orientar os TCCs distribuídos pela Direção da FACSS-Breves a partir da discussão em Fórum de Professores no 11º período letivo;
- II – Elaborar o calendário das atividades relacionadas com o TCC;
- III – Atender e orientar os discentes em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;
- IV – Advertir o orientando quanto ao dever de manter os princípios éticos na execução da pesquisa;
- V – Participar da banca examinadora do TCC sob sua orientação, como presidente da sessão;
- VI – Observar, divulgar e fazer cumprir durante o desenvolvimento do TCC os princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social.
- VII – Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

*Parágrafo único:* Durante as orientações, cabe ao professor orientador o preenchimento de uma ficha de acompanhamento, e assinatura de orientador e orientando.



**Art. 17** Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue à direção da FACSS-Breves, até 90 (noventa) dias antes da data prevista para a banca.

**Art. 18** Ao professor (a) orientador (a) é resguardado o direito de emitir parecer por escrito sobre o não encaminhamento, para a banca examinadora, do Trabalho de Conclusão de Curso que não contemple as condições de apresentação, para providências cabíveis.

## **VI – DOS(AS) ORIENTANDO(AS)**

**Art. 18** Compete ao aluno (a) orientando (a):

I – Cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do projeto e do trabalho final ;

II – Elaborar e desenvolver o TCC em consonância com seu professor(a) orientador(a);

III – Manter contato, no mínimo semanal, com o (a) orientador (a) para apresentar a evolução da pesquisa;

IV – Zelar pela honestidade intelectual do TCC, evitando todas as formas de fraude e tipos de plágio acadêmico(Anexo III). EM CASOS DE PLÁGIO OU FRAUDE – todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificados. Constatado plágio será anulado o TCC/Monografia e todos os atos dela decorrentes. Considera-se plágio ou fraude, quando:

a) o (a) aluno (a) apresentar monografia alheia, como sua;

b) o texto monográfico do (a) aluno (a) contiver as mesmas palavras de texto de outro(a) autor (a) total ou parcialmente, formando ideias de semelhante conteúdo, sem o consentimento de seu autor e sem indicação da fonte;

c) o texto monográfico equivaler a imitação da obra alheia;

*Parágrafo único:* Em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do (a) coordenador (a) do curso e o (a) professor (a) orientador do TCC/Monografia que analisarão a extensão e a gravidade do plágio ou de fraude acadêmica, ficando o acadêmico passível de aplicação das normas disciplinares da FACSS-Breves.



V – Cumprir os prazos para entregar o TCC/Monografia em versão final, caso haja necessidade de reajustes após a avaliação ;

VI – Observar os princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social;

VII – Cumprir as normas estabelecidas neste documento.

## **VII – DA CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 19** Compete à Direção da FACSS-Breves:

I – Coordenar a formação das bancas examinadoras de TCC;

II – Apreciar e aprovar a participação de assistentes sociais externos à instituição, na qualidade de orientadores do TCC, submetendo seu parecer ao Colegiado de Curso;

III – Estabelecer os critérios de avaliação do TCC, em conjunto com o Colegiado do Curso;

IV – Definir os prazos para entrega do TCC;

V – Emitir e assinar, ao final do processo, certificação aos professores orientadores de TCC.

**Art. 20** O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora, formada por três docentes, sendo obrigatória a participação de pelo menos um professor da FACSS-Breves. A banca compõe-se da seguinte forma:

a) O (A) professor (a) orientador (a), como presidente;

b) Dois professores indicados pelo orientador(a)/orientando(a).

**Art. 21** A organização e divulgação de datas, horários e ordem de apresentação dos TCCs será feita mediante edital e fixada em local de apreciação pública pela direção da FACSS-Breves.

**Art. 22** O (A) discente terá de 15 a 20 minutos para exposição do TCC. E cada professor(a) da banca terá sua arguição em cerca de 20 minutos.

**Art. 23** O (A) discente deverá entregar 3 (três vias) do TCC para apreciação de banca examinadora com antecedência de pelo menos 10 (dez) dias à Coordenação da FACSS-Breves.



## IX – DOS CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 23** A banca examinadora, no seu trabalho de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, considerará os seguintes aspectos:

I. A pontuação para a forma, com até dois (2,0) pontos, considerando:

- a) O cumprimento das normas estabelecidas no manual de normas técnicas da ABNT vigente;
- b) A correção linguística e gramatical;
- c) O primor e correção da apresentação gráfica.

*Parágrafo Único:* Para a redação do TCC, deverão ser criteriosamente obedecidas as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

II. A pontuação para o conteúdo, até com quatro (4,0) pontos, considerando:

- a) A fidelidade ao tema enunciado no título;
- b) A honestidade intelectual;
- c) A estrutura e progressividade da exposição;
- d) A coerência da escolha de autores em relação ao tema proposto;
- e) A coerência metodológica;
- f) Contribuição e relevância do tema ao Serviço Social.

III. A pontuação para a apresentação oral e arguição, com até quatro (4,0) pontos, considerando:

- a) A objetividade e desenvoltura na apresentação do trabalho;
- b) O domínio do conteúdo e argumentação sólida sobre o texto escrito;
- c) A capacidade de responder as questões levantadas pela banca em relação ao trabalho elaborado.

**Art. 24** O cálculo da nota final é obtido através de média aritmética. Cada membro da banca examinadora atribui uma nota para cada item avaliado, somando-se e chegando a um resultado parcial, somam-se as três notas parciais e divide-se por três para obtenção da nota final. Será aprovado (a) o (a) aluno (a) que obtiver a nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

**Art 25** Será APROVADO (A) o (a) aluno (a) que:

- I – Cumprir 75% da frequência do semestre da referida disciplina ;



II – Quando ao final da média aritmética, atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) ;  
III - Depositar a versão impressa encadernada em 3 vias do TCC e o arquivo salvo em PDF no CD, conforme calendário estabelecido pela banca, em consonância com os prazos da FACSS-Breves, com as devidas correções/sugestões oriundas da banca.

**Art. 26** Será REPROVADO (A) o (a) aluno (a) que:

- I – Não cumprir 75% da frequência do semestre da referida disciplina;
- II – Obter média final inferior a 5,0 (cinco);
- III – Não comprovar o mínimo de orientações exigidas – Ficha de Acompanhamento de Orientações (Anexo II);
- IV – Não depositar a versão impressa encadernada em 3 vias do TCC e o arquivo salvo em PDF no CD, conforme cronograma de atividades;
- V - Não realizar os acertos/sugestões determinados pela banca.

**Art 27** Em caso de REPROVA;

- I – O (A) discente poderá continuar com o mesmo tema desde que o motivo não tenha sido plágio. Quando reprovado por plágio fica o aluno impedido de continuar com o mesmo tema;
- II – Não há recuperação da nota atribuída ao TCC. A reprovação nas atividades atinentes à Orientação de Monografia implicará o acadêmico a cursá-la novamente;
  - a) Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do TCC;
  - b) Optando por mudança de tema, o aluno deve reiniciar as atividades atinentes ao TCC/Monografia, a partir da elaboração do projeto de pesquisa.
- III – É REPROVADO AUTOMATICAMENTE, com atribuição de nota 0 (zero), o acadêmico que cometer qualquer das seguintes faltas:
  - a) Plágio;
  - b) Compra de trabalho;
  - c) Falsificação de documentos;
  - d) Utilização de dados fictícios não colhidos conforme previsto no projeto de pesquisa.

**Parágrafo único:** Caso seja comprovado plágio, o discente estará REPROVADO AUTOMATICAMENTE sem direito a recurso e sem direito à reformulação do TCC em que for constatado e comprovado plágio total ou parcial em qualquer etapa do trabalho



pelo orientador, implicando também em outras sanções previstas na Lei de Direitos Autorais Nº 9.610, de 19.02.98, sendo que a FACSS-Breves ficará isenta de qualquer responsabilidade sobre atitude ilícita do acadêmico.

IV – O (A) acadêmico reprovado por plágio não terá acesso a cópia do trabalho onde constam as anotações das fontes plagiadas. Caso desejar uma cópia, deverá requerer seu pedido junto a Secretaria da Faculdade e assumir os custos das cópias.

V – Ao discente matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso cujo TCC tenha sido reprovado, é vedado o depósito deste ou de novo TCC no período equivalente ao semestre da reprovação qualquer que seja a alegação.

**Art. 28** Sobre a decisão da banca examinadora do TCC, não caberá recursos.

## **X – DA DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO**

**Art. 27** O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue à Direção da FACSS-Breves, após a avaliação favorável da banca, em três (03) vias impressas e encadernadas de igual teor e forma, assim como também gravado em PDF num CD, obedecendo às normas da ABNT, conforme calendário a ser definido pela Direção da FACSS-Breves e antes do período de Integralização do Calendário Acadêmico da UFPA (Anexo IV).

*Parágrafo Único:* Os(as) discentes que não entregarem o TCC à Direção do Curso de Serviço Social, não poderão integralizar o desenho curricular previsto no PPC da FACSS-Breves e, portanto, não estarão aptos a colar grau.

## **XI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 28** Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho da FACSS-Breves, ouvidos o orientador, o acadêmico e/ou professor da disciplina.

**Art. 29** Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho da Faculdade de Serviço Social.



## ANEXO D

### DIRETRIZES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FACSS-BREVES

#### INTRODUÇÃO

Com o objetivo de implantar e consolidar a política de Estágio da Faculdade de Serviço Social do *Campus* de Breves, no uso das atribuições que lhe conferem o Regimento Interno, a Coordenação de Estágio em consonância com o Colegiado, apresenta a sistematização do presente documento contendo os procedimentos legais, acadêmicos e institucionais e orientações pertinentes a realização dos estágios curriculares obrigatórios.

#### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente documento dispõe sobre o Estágio Curricular e Não-Curricular Supervisionado da Faculdade de Serviço Social (FACSS-Breves) da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves regulamentando assim:

- I - A normatização do Estágio Supervisionado;
- II - As atribuições dos (as) discentes e Supervisores (as) Acadêmicos da FACSS-Breves, bem como dos Supervisores (as) de Campo;
- III - A composição, organização e atribuições da Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social da FACSS-Breves.

#### CAPÍTULO II – DOS CONCEITOS, OBJETIVOS E DIRETRIZES DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 2º** Como critério educativo e complementar a formação dos (das) discentes da FACSS-Breves, o estágio supervisionado visa garantir as sucessivas mediações e articulações da realidade local, a fim de proporcionar a formação de profissionais comprometidos com o projeto ético-político profissional, para tanto é o espaço que confirma o desenvolver teórico-prático, ético-político e técnico-operativas a aludir às determinações interventivas da profissão.



§ 1o Conforme considerações iniciais percebidas na Resolução nº 533 de setembro de 2008 – CFESS:

I - “O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do(a) aluno(a) no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor(a) supervisor(a) e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio(Art. 8).”

*Parágrafo único:* O Estágio Supervisionado em Serviço Social é obrigatório e compõe a matriz curricular, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado tomará como exigências específicas, a Lei 8.662/93 de 07 de junho de 1993 (Lei de regulamentação da profissão) Artigo 5º inciso IV, o Código de Ética profissional do Assistente Social (Resolução CFESS nº 273/93 de 13 de março de 1.993), o Artigo 4º, alínea “e”, a Política Nacional de Estágio, a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências; e a Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão de estágio no Serviço Social e as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social – ABEPSS Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Estas normas definem as atribuições, competências e os princípios que norteiam a profissão no Brasil. O Mesmo será desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico e Regimento Interno da FACSS-Breves.

**Art. 4º** Oferecer ao (a) discente a oportunidade de articulação entre o conhecimento teórico-prático, a partir da articulação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas; para o desenvolvimento da prática profissional nos diferentes campos sócio ocupacionais.

I - Propiciar condições técnico operativas, adequadas para a aprendizagem da intervenção profissional.

II. Propiciar aos (as) discentes do Curso de Serviço Social a formação de uma postura profissional crítica, competente e comprometida com o projeto ético-político profissional frente às diferentes realidades de intervenção do Serviço Social.



III- Oferecer ao Curso de Serviço Social subsídios para avaliar seu projeto político pedagógico.

IV- Possibilitar a articulação entre Ensino/Pesquisa/Extensão.

**Art. 5º** O estágio poderá ser realizado em Organizações públicas e/ou privadas, governamentais e não-governamentais e em projetos de pesquisa e extensão vinculados à FACSS-Breves.

**Art. 6º** O Estágio Curricular será iniciado e encerrado no período extensivo, em consonância com o Calendário Acadêmico da UFPA e com a Lei de Estágio No. 11.788 de setembro de 2008.

Parágrafo único: Para tanto se confirma como condições naturais do processo de formação expressado no PPC da FACSS-Breves e nas demais leis e resoluções ordinárias vinculadas ao estágio supervisionado, a necessidade do discente desta faculdade ter cursado e ter sido aprovado nas disciplinas visualizadas nas alíneas que seguem.

a) Ética Profissional no Serviço Social e;

b) Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos I, II, III, IV e V.

### **CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO, OPERACIONALIZAÇÃO E SUPERVISÃO**

**Art. 7º** São pressupostos do Estágio Supervisionado:

I - Acompanhamento e a orientação profissional, por meio do processo de supervisão acadêmica e de campo, configurado como um dos princípios das diretrizes curriculares, que fundamentam a formação profissional, preconizados pela ABEPSS: a indissociabilidade entre estágio e supervisão;

II - Obrigatoriedade do desenvolvimento da atividade para a formação acadêmica;

III - A supervisão de estágio na formação em Serviço Social envolve duas dimensões distintas, mas não excludentes de acompanhamento e orientação profissional: uma supervisão acadêmica que caracteriza a prática docente e, portanto, sob responsabilidade do (a) professor (a)-supervisor (a) no contexto do curso e a supervisão de campo, que compreende o acompanhamento direto das atividades práticas institucionais da (o) estudante pelo (a) assistente social, nos campos de estágio.



Estas dimensões devem estar diretamente articuladas em todo processo de supervisão.

**Art. 8º** A Coordenação de Estágios do Curso de Serviço Social é o setor de coordenação, articulação, administração e avaliação do estágio curricular. Será composta por um coordenador (a) e um (a) vice-coordenador (a).

**Art. 9º** A Coordenação será exercida e norteada pelo Regimento Interno da FACSS-Breves.

§ 1º A coordenação de estágio exercerá função por um período de 2 (dois) anos podendo ser reconduzido uma única vez por igual período.

§ 2º Ao (a) coordenador (a) de estágios será atribuída a carga horária semanal de 10 (dez) horas.

#### **CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO (A) COORDENADOR (A) DE ESTÁGIO DO (A) SUPERVISOR (A) ACADÊMICO DO (A) SUPERVISOR (A) DE CAMPO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS**

**Art. 10** Coordenação de Estágio:

I. Implantar e Coordenar as atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado em articulação com o Colegiado de Curso de acordo com o regimento interno da FACSS-Breves.

II - Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização de uma política de estágio condizente com os critérios e objetivos da formação profissional, com a participação de docentes, discentes e supervisores de campo;

III - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio, objetivando o alcance dos objetivos propostos;

IV - Estabelecer contato com as diferentes instituições objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de abertura de Campo de Estágio, estabelecendo parceria para assegurar a sua qualidade, por meio da promoção de eventos e atividades, organizados pela FACSS-Breves, direcionados a capacitação dos (as) supervisores (as) de campo;

V – Providenciar toda a documentação necessária para registro do Supervisor



Acadêmico e discentes devidamente matriculados no cadastro e no seguro da UFPA.

VI - Realizar, a cada semestre, contatos com as instituições campos de estágio e Assistentes Sociais, obedecendo aos critérios para abertura, ampliação e/ ou manutenção das vagas de estágio aos discentes. Em casos especiais, o (a) discente, professor(a) ou assistente social que tenha interesse em alguma instituição para campo de estágio, deverá dirigir-se a Coordenação de Estágio, em tempo hábil, para que a mesma efetue análise do projeto e abertura oficial do campo de estágio.

VII – Selecionar e acompanhar os campos de estágio respeitando os princípios da política de estágio e considerando as demandas dos estudantes, de acordo com o Artigo 34, em seus incisos 3 e 4 do Regimento Interno da FACSS-Breves;

VIII - Propor/rever modelos de documentação: Plano de Estágio; Projeto de Ação Profissional; Roteiro de Avaliação de Relatório; Avaliação pelo supervisor do processo de aprendizagem do estudante no campo de estágio; Avaliação pelos professores do processo de estágio; Avaliação do estudante quanto ao processo de estágio;

IX - Favorecer contatos, parcerias e troca de informações das instituições campos de estágio dos estudantes do curso e dos supervisores com a Coordenação de Estágio e professores visando estabelecer canais de comunicação contínua (encontro, reuniões, seminários, visitas, etc.);

X - Promover reuniões entre os professores da disciplina objetivando democratização e discussão das questões referentes ao estágio; troca de informações e experiências entre os professores; busca de unidade no encaminhamento da disciplina; articulação do processo de estágio com a proposta curricular;

XI- Publicizar e possibilitar o acesso aos estudantes, professores e supervisores do material produzido pela Coordenação, por estudantes, por professores e do material relativo a estágio e áreas temáticas, de interesse desses segmentos;

XII - Organizar, em conjunto com os supervisores acadêmicos, a apresentação dos campos de estágio e/ ou experiências de práticas profissionais, objetivando a democratização de experiências entre os estudantes da Faculdade, principalmente com os futuros estagiários a ser realizada ao longo do semestre;

XIII - Promover, em caráter permanente, curso de Capacitação de Supervisores (podendo ser oferecido como atividade de extensão) e a organização da agenda do Fórum de Supervisores da FACSS-Breves;

XIV - Organizar e manter atualizada a documentação de estágio;



- XV - Estabelecer os horários de supervisão em conjunto com os Estagiários e Supervisores de acordo com o PPC;
- XVI - Fornecer carta de apresentação de Estagiário quando necessário;
- XVI - Mediar à comunicação entre discentes e supervisores acadêmicos e de campo, no intuito de manter ou elevar a qualidade da supervisão;
- XVII. Estabelecer, em conjunto com os supervisores, critérios de avaliação e aprovação dos alunos, nas diversas etapas do estágio;
- XVIII. Esclarecer sobre os programas de estágio através de palestras, seminários e visitas institucionais;
- XIX - Realizar visitas aos campos de estágios;
- XX - Promover avaliações periódicas com supervisores acadêmicos e de campo para refletir sobre questões teórico-práticas do Serviço Social e sua relação com o estágio;
- XXI - Apresentar anualmente relatório avaliativo ao Conselho da FACSS-Breves;
- XXII - Providenciar o encaminhamento dos acadêmicos aos respectivos Estágios, munidos da documentação necessária.

**Art. 11** Do (a) Supervisor (a) Acadêmico

- I - Orientar os (as) supervisores (as) de campo e estagiários (as) sobre a política de estágio, inserindo o debate atual do estágio supervisionado e seus desdobramentos no processo de formação profissional de acordo com o Artigo 34, parágrafo 4º do Regimento Interno da FACSS-Breves;
- II - Orientar os (as) estagiários (as) na elaboração do Plano de Estágio, conjuntamente com os(as) supervisores de campo, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o projeto pedagógico e com as demandas específicas do campo de estágio;
- III - Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos (pelas) estagiários (as) por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente estabelecidos, e no local de desenvolvimento do estágio, quando da realização das visitas sistemáticas aos campos de estágio, contribuindo na efetivação da supervisão direta e de qualidade, juntamente com o supervisor de campo;
- IV - Auxiliar o(a) estagiário(a) no processo de sistematização do conhecimento, orientando e revisando suas produções teóricas, como também contribuindo no processo pedagógico de análise do trabalho profissional;



- V - Receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos (as) estagiários (as), conduzindo a supervisão embasada em pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico-operativos que contribuam com uma formação integral;
- VI - Conhecer o campo de estágio no qual o (a) discente (a) está inserido para uma supervisão qualificada às exigências da formação profissional e do campo de estágio;
- VII - Estabelecer contato com o Supervisor de Campo, para formular e acompanhar o Plano Individual de Estágio;
- VIII - Acompanhar as reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- IX - Elaborar um plano de supervisão acadêmica, considerando os seguintes conteúdos: a política de estágio do curso de Serviço Social, o projeto ético-político da profissão, o cotidiano e a prática interventiva, a autonomia relativa: os limites e as possibilidades da ação profissional, os fundamentos legais da área específica e os fundamentos técnicos e metodológicos da atuação profissional;
- X - Analisar e avaliar a documentação elaborada pelo estagiário;
- XI - Orientar a elaboração do relatório do Estágio curricular obrigatório;
- XII - Acompanhar a trajetória acadêmica do (a) estagiário (a), no que se refere ao processo de estágio, por meio da documentação específica exigida pelo processo didático de aprendizagem da FACSS-Breves;
- XIII - Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e demais documentos solicitados para avaliação dos acadêmicos em cada nível de estágio;
- XIV - Avaliar o estagiário emitindo parecer sobre sua frequência, desempenho e atitude ético-crítica e técnico-política no exercício do estágio, atribuindo o respectivo conceito ou à respectiva nota;
- XV - Encaminhar à coordenação de estágio, relato de irregularidade ou demanda específica sobre a atuação dos campos, para efeito de realização de visita institucional.
- XVI - Avaliar o processo de ensino aprendizagem do Estágio curricular obrigatório conforme os itens referentes na AVALIAÇÃO dessas Diretrizes, considerando as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
- XVII. Avaliar e atribuir nota ao acadêmico, segundo os critérios a serem estabelecidos juntamente com o Supervisor de campo;
- XVIII- Apresentar avaliação do desempenho do estagiário em Estágio curricular obrigatório à Coordenação de Estágios;



XIX. Encaminhar à Coordenação de Estágio, no término do período letivo, uma avaliação do processo de estágio do qual foi supervisor;

XX. Proceder ao desligamento do acadêmico do Campo de Estágio, em comum acordo com a Coordenação de Estágio, quando assim se justificar.

**Art. 12** Do Supervisor (a) de Campo

I – Apresentar o Plano de trabalho do Serviço Social e o respectivo cronograma de realização desta atividade à Coordenação de Estágios do Curso de Serviço Social da FACSS-Breves no período solicitado;

II - Certificar se o campo de estágio está na área do Serviço Social, em conformidade às competências e atribuições específicas, previstas nos Artigos 4º e 5º da Lei 8.662/1993, objetivando a garantia das condições necessárias para o que exercício profissional seja desempenhado com qualidade e competência técnica e ética, requisitos fundamentais ao processo de formação do estagiário;

III - Oportunizar condições institucionais para o desenvolvimento das competências e habilidades do (a) estagiário (a), assumindo a responsabilidade direta das ações desenvolvidas pelo Serviço Social na instituição;

IV - Disponibilizar ao (à) estagiário (a) a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;

V - Participar efetivamente na elaboração do plano de estágio dos supervisionados, de acordo com o projeto pedagógico do curso, em parceria com o(a) supervisor(a) acadêmico(a), e manter cópia do referido documento no local de estágio;

VI - Realizar encontros sistemáticos, com periodicidade definida (semanal ou quinzenalmente), individuais e/ou grupais com os(as) estagiários(as), para acompanhamento das atividades de estágio e discussão do processo de formação profissional e seus desdobramentos, bem como de estratégias pertinentes ao enfrentamento das questões inerentes ao cotidiano profissional;

VII - Participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente, com o supervisor acadêmico; quando da avaliação semestral, emitir parecer e nota de acordo com instrumental qualitativo, construído pelo coletivo dos sujeitos e fornecido pela coordenação de estágio da FACSS-Breves;

VIII - Participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação e atualização, seminários, fóruns de supervisores e demais atividades promovidas pela Coordenação



de Estágios para o devido estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio supervisionado;

IX - Encaminhar as sugestões e dificuldades à coordenação de estágios e contatar com os supervisores acadêmicos, Coordenador(a) de Estágios ou Coordenador(a) de Curso quando julgar necessário;

X - Manter o controle atualizado da folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;

XI - Atender às exigências de documentação e avaliação solicitadas pela Coordenação de Estágio da FACSS-Breves;

XII - Decidir, juntamente com a Coordenação de Estágios e Supervisão Acadêmica, sobre os casos de desligamento de estagiários;

XIII - Participar da formulação e acompanhamento do Plano Individual de Estágio;

XIV - Orientar e acompanhar as atividades do Estagiário, previstas no Plano Individual de Estágio;

XV - Discutir em conjunto com o Supervisor Acadêmico o desempenho do Estagiário;

XVI - Prestar informações ao Supervisor acadêmico e/ou a Coordenação de Estágio;

XVII - Solicitar reuniões com o Supervisor acadêmico ou com a coordenação de estágio quando necessárias.

Parágrafo único: A responsabilidade ética e técnica da supervisão direta deverá ser tanto do supervisor de campo, quanto do supervisor acadêmico, primando e resguardando assim às leis que ordenam e regulamentam estas diretrizes do estágio da FACSS-Breves – Resolução no. 533/09/2008 (Art. 08 e p. I, II, III, IV,V, e VI).

### **Art. 13** Atribuições do (a) Estagiário (a).

I - Sujeito investigativo, crítico e interventivo, cabe conhecer e compreender a realidade social, inserido no processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimentos e experiências coletivamente que solidifiquem a qualidade de sua formação, mediante o enfrentamento de situações presentes na ação profissional, identificando as relações de força, os sujeitos, as contradições da realidade social;

II - Observar e zelar pelo cumprimento dos preceitos ético legais da profissão e as normas da instituição no campo de estágio;

III - Informar ao supervisor acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de



estágios, conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão, alicerçados no projeto ético-político, no projeto pedagógico do curso e/ ou nas normas institucionais do campo de estágio;

IV - Apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades para a Coordenação de Estágio;

V - Agir com o propósito de desenvolver competências técnicas e políticas nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio supervisionado, requisitando apoio aos supervisores, de campo e acadêmico, frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades;

VI - Comunicar e justificar com antecedência ao supervisor acadêmico e ao supervisor de campo, conforme o caso, quaisquer alterações, relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades previstas;

VII - Apresentar ao (a) coordenador (a) de estágio, no início do período, carteira de vacinação atualizada, para realizar seu estágio curricular;

VIII - Realizar seu processo de estágio supervisionado em consonância com o projeto ético-político profissional;

IX - Reconhecer a disciplina de Estágio Curricular em Serviço Social como processo e elemento constitutivo da formação profissional, cujas estratégias de intervenção constituam-se na promoção do acesso aos direitos pelos usuários;

X - Participar efetivamente das supervisões acadêmicas e de campo, tanto individuais como grupais, realizando o conjunto de exigências pertinentes à referida atividade;

XI - Comprometer-se com os estudos realizados nos grupos de supervisão de estágio, com a participação nas atividades concernentes e com a documentação solicitada;

XII - Definir com a coordenação de estágio e Supervisor acadêmico o Campo de Estágio de acordo com sua preferência;

XIII - Apresentar-se no campo de estágio, sempre, com identificação;

XIV - Elaborar o seu Plano Individual de Estágio com o Professor Supervisor e com o Supervisor de Campo;

XV - Executar as atividades constantes do seu Plano Individual de Estágio;

XVI - Apresentar relatórios ao Professor Supervisor;

XVII. Respeitar o sigilo profissional e as normas estabelecidas pela instituição ou



unidade concedente do estágio;

XVIII - Respeitar as normas e regulamentos do estágio curricular; considerando o compromisso com o processo de formação profissional, nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

## **CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO**

**Art. 14** A avaliação se fará presente em todo o processo de ensino-aprendizagem do Estágio Supervisionado e exigirá:

- I. O cumprimento da carga horária prevista para a disciplina de estágio na qual o Estagiário está matriculado;
- II. A frequência nas supervisões de estágio, que serão semanais;
- III. Desempenho do acadêmico nas atividades do estágio;
- IV. O registro de todas as atividades realizadas pelo aluno, no período de estágio.

**Art. 15** A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos do estágio supervisionado será realizada semestralmente pelo Supervisor de Campo e pelo Supervisor Acadêmico.

- I - Cabe ao Supervisor de Campo a avaliação qualitativa do acadêmico, segundo acompanhamento sistemático das atividades realizadas pelo mesmo no campo de estágio e a relação com o conteúdo teórico apresentado;
- II - Cabe ao Supervisor Acadêmico a responsabilidade pela média do semestre, frente a Coordenação de Estágio e a Coordenação do Curso de Serviço Social.

**Art. 16** A nota do semestre vinculada ao componente curricular – Estágio Supervisionado do Serviço Social e Atividade de Extensão será atribuída de acordo com o que rege o Regulamento da Graduação da UFPA.

**Art. 17** A avaliação indicará reprovação do estagiário nas seguintes situações:

- I. O aluno que não concluiu estágio no período letivo, não sendo permitida somatória de número de horas e nem retroação de número de horas de um período para o outro;
- II. O aluno que excedeu o limite legal de 25% de ausência na disciplina de Supervisão de Estágio, independente de nota;



III. O aluno reprovado em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado terá que cumpri-la, posteriormente, matriculando-se na disciplina para o respectivo acompanhamento.

**Art. 18** São Critérios de Avaliação:

- I. Percepção e análise crítica da realidade;
- II. Planejamento do trabalho;
- III. Desempenho das atividades em seus respectivos campos de estágios;
- IV. Relacionamento ético;
- V. Trabalho coletivo;
- VI. Registro e relato das atividades;
- VII. Avaliação crítica e responsável das atividades;
- VIII. Responsabilidade com usuários e com a Instituição;
- IX. Interesse pelas atividades e aprofundamento teórico-metodológico;
- X. Atividades, atitudes e compromisso ético.

Parágrafo único: A relação da extensão no campo de estágio segue a lógica permitida tanto pelo PPC, quanto pela FACSS-Breves, possuindo portarias emitidas pelos Programas e Projetos aprovados junto a Pro-Reitoria de Extensão-PROEX onde há carga horária destinada aos Programas e Projetos, tendendo assim, a exercer e permitir espaço para a extensão, bem como as disciplinas em si que podem determinar a mediação das unidades do tripé vinculando a responsabilidade institucional da Universidade Federal do Pará.

**Art. 19** São instrumentos utilizados para a avaliação:

- I. Plano Individual de Estágio;
- II. Ficha de avaliação do desempenho do Estagiário entregue/assinada pelo supervisor(a) de campo;
- III. Avaliação a critério do supervisor acadêmico sobre a contextualização do Campo de Estágio e da relação teoria/prática.

**Art. 20** O processo de avaliação do Estágio Supervisionado também deve ocorrer mediante a criação de espaços e atividades de socialização de informações entre os diferentes campos de estágio, envolvendo, nestes espaços e nestas atividades, o



Estagiário, o Supervisor Acadêmico e os Supervisores de Campo.

## **CAPÍTULO VI – DA DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**Art. 21** A documentação referente ao estágio curricular deve refletir o processo pedagógico vivenciado pelo acadêmico durante a formação profissional. A relação teórico-prática deverá também ser explicitada através da documentação.

**Art. 22** São documentos básicos do estágio obrigatório:

I - Plano de Estágio;

II - Diário de campo (registrar o cotidiano de estágio e as horas cumpridas);

III - Relatório final de Estágio;

IV - Avaliação do desempenho do estagiário pelo professor supervisor e supervisor de campo;

V - Ficha de frequência devidamente assinada pelos supervisores.

**Art. 23** Fica a critério de cada supervisor a exigência de outros documentos de acordo com a natureza e necessidade de Estágio.

## **CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 24** A Coordenação de Estágio, Supervisor Acadêmico e o Supervisor de Campo deverão zelar para que o estagiário não seja utilizado como força de trabalho barata e desqualificada por parte das entidades concedentes.

**Art. 25** O colegiado do Curso de Serviço Social disporá sobre os casos omissos nesta resolução.

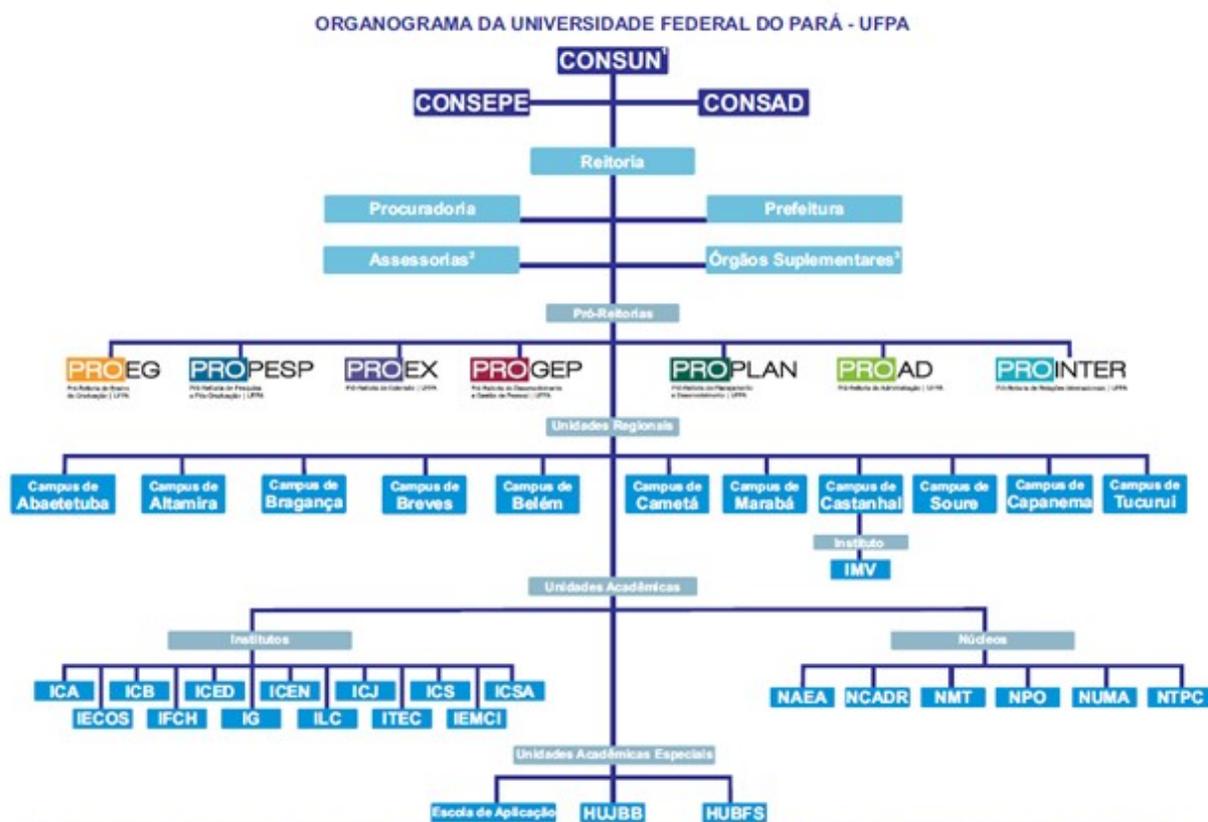
**Art. 26** Estas Diretrizes de Estágio do Curso de Serviço Social entram em vigor a partir do dia 18 de agosto de 2011.

**Profª. Mª. Merize de Jesus da Silva Américo**  
Coordenadora de Estágios – FACSS-Breves.



## ANEXO E

### ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ



<sup>1</sup> AEDN: Agência Brasileira de Controle e Avaliação; vinculado ao Conselho Universitário da Universidade Federal do Pará. <sup>2</sup> Assessorias: AIDCOM, AED. <sup>3</sup> Órgãos Suplementares: Biblioteca, CTC, Museu, Editora, Gráfica, Arquivo Central, DAC, Agência de Inovação Tecnológica, OPILO, OMA.

#### Lista de Siglas

CONSUN	Conselho Universitário
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSAD	Conselho Superior de Administração
ICA	Instituto de Ciências da Arte
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICED	Instituto de Ciências da Educação
ICEN	Instituto de Ciências Exatas e Naturais
ICJ	Instituto de Ciências Jurídicas
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IECOS	Instituto de Estudos Costeiros
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IG	Instituto de Geociências



ILC	Instituto de Letras e Comunicação
ITEC	Instituto de Tecnologia
NAEA	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NCADR	Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural
NMT	Núcleo de Medicina Tropical
NPADC	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Matemática
NUMA	Núcleo de Meio Ambiente
HUBFS	Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza
HUJBB	Hospital Universitário João de Barros Barreto
ARNI	Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais
ASCOM	Assessoria de Comunicação Institucional
AEDI	Assessoria de Educação a Distância
CTIC	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação
CIAC	Centro de Informações Acadêmicas
CEPS	Centro de Processo Seletivo

